Adesão ao atletismo na perspectiva dos responsáveis educacionais: estudo da prática do atletismo no Brasil, Espanha e Portugal.

Jallysson Jader Monteiro de Araujo

Porto, 2020

Adesão ao atletismo na perspectiva dos responsáveis educacionais: estudo da prática do atletismo no Brasil, Espanha e Portugal.

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no âmbito do curso do 2º Ciclo de Estudo conducente ao grau de Mestre em Gestão Desportiva, de acordo com o Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na versão da sua quarta alteração pelo Decreto-Lei nº 63/2016 de 13 de setembro.

Orientadora: Professora Doutora Celina Raquel Nunes Gonçalves

Coorientador: Professor Doutor Alan de Carvalho Dias Ferreira

Jallysson Jader Monteiro de Araujo

Porto, 2020

FICHA DE CATALOGAÇÃO

Araujo, J.J.M. (2020). Adesão ao atletismo na perspectiva dos responsáveis educacionais: estudo da prática do atletismo no Brasil, Espanha e Portugal. Porto: Jallysson Araujo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.

Palavras-Chave: GESTÃO DESPORTIVA, FORMAÇÃO DESPORTIVA, MODELO DE NEGÓCIO DESPORTIVO, CLIENTE DESPORTIVO, ATLETISMO.

DEDICATÓRIA

Dedico a Mainha, Telma Maria de Araujo (A Neguinha),
que deu a sua vida, para que eu pudesse
realizar sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois a Ele toda honra e glória na minha vida e sem a sua força, jamais seria possível.

A Izabel Pragana Araújo e a Silas Jajá, que são parceiros para toda vida e aceitaram o desafio dessa mudança de vida e suportaram a ausência familiar.

A Painho, Kiko, Jaminho e Marcos, que sei que posso contar em todos os momentos da vida.

Ao Sr. Marcos, Dona Lurdes, Marquinha, Gegê, Pedro, Rosa, Day, Priscila e Bia, que me oportunizam o prazer do convívio em família.

Aos meus orientadores, Celina Gonçalves e Alan Ferreira, que foram muito generosos, na condução da pesquisa.

Ao grupo dos professores Quinta FADIMAB, Flávio, Sorriso, Dudu, Libânio, Bruno e Luluboy, que sempre me incentivaram, a realizar esse objetivo.

Aos professores, Warlindo Carneiro, Kiyoshi Takahashi, Santana Moura, Pedro Ivo, Rose Jarocki que contribuíram muito para o meu crescimento profissional.

A Juliana Carla Mendes, que nos ajudou muito em todo nosso desenvolvimento no Porto- Portugal.

A todos que convivemos na Associação Evangélica Assembly of God, que se tornaram, nossa família em Portugal.

Aos meus ex-alunos da UFPE, FADIMAB, AESA, IBGM, FBV, FACOTTUR, dos Cursos de Recreação e Atletismo, que sempre me instigaram a crescer.

A Malta do mestrado em Gestão Desportiva (2018/2019 e 2019/2020), que tornaram essa fase bastante prazerosa e tendo a certeza, que esses momentos serão lembrados para toda vida.

Aos meus ex-atletas, paratletas, estagiários da UFPE e GPA Clube, onde com certeza vivemos, momentos intensos.

Aos clubes e Universidades, Universidade Federal de Pernambuco e Participesporte (Luiz Carlos Araújo), Universidade de Vigo (Maria Martinez Patiño) e Rias Baixas (Gonçalo), Universidade do Porto (Pedro Sarmento, Filipe Conceição, Ramiro Rolim e Pedro Guimarães) e Escola do Movimento (Pedro Gonçalves “Peu” e Ivo Tavares).

Ao grupo do colégio CILD, que nesses momentos de distância, tornaram os momentos mais prazerosos.

FINANCIAMENTO

O candidato foi financiado com uma bolsa de estágio concedida pelo Programa Erasmus+ Estágio da União Europeia.

Este trabalho realizou-se na equipa de atletismo da Escola do Movimento, ligada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, em Portugal, também na equipa de atletismo Rias Baixas, que treina *Centro Galego de Tecnificacion Deportiva* e está ligado à Universidade de Vigo, na Espanha e com apoio e colaboração da equipa de atletismo do Participesporte da Universidade Federal de Pernambuco, no Brasil.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....VI
FINANCIAMENTO.....IX
ÍNDICE DE QUADROS.....XIV
ÍNDICE DE TABELAS.....XVI
ÍNDICE DE FIGURA.....XIX
ÍNDICE DE ANEXOS.....XXI
RESUMO.....XXIII
ABSTRACT.....XXV
LISTA DE ABREVIATURAS.....XXVI

1. INTRODUÇÃO 1
1.1 Relevância do estudo 5
1.2 Objetivos..... 6
1.2.1 Objetivo Geral 6
1.2.2 Objetivos Específicos..... 6
2 REVISÃO DE LITERATURA 7
2.1 O Desporto e sua relação social..... 9
2.1.1 Estilo de vida do praticante de atividade desportiva, na faixa etária de 05 a 10 anos 9
2.2 O Atletismo na perspectiva formadora..... 10
2.3 Razões da adesão ao desporto..... 12
2.3.1 Percepção dos responsáveis educacionais na formação desportiva 18
2.3.2 Envolvimento dos responsáveis educacionais na formação desportiva..... 22
2.3.3 Influência dos responsáveis educacionais, na formação desportiva 24
2.3.4 Influência dos responsáveis educacionais nas competições 27
3 METODOLOGIA 33
3.1 Tipo de Estudo 35
3.2 Amostra..... 36
3.2.1 Primeiras amostras: os clubes 36
3.2.2 Segundas amostras: responsáveis educacionais 37
3.3 Instrumentos..... 37

3.3.1 Instrumentos das primeiras amostras: os clubes 37
3.3.2 Instrumentos das segundas amostras: responsáveis educacionais 38
3.4 Procedimentos 41
3.4.1 Procedimentos das primeiras amostras: os clubes 41
3.4.2 Procedimentos das segundas amostras: responsáveis educacionais 42
3.5 Tratamento e Análise de dados 43
3.5.1 Base das Referências Analisadas 44
3.5.2 Análise do Conteúdo das Aulas observadas 44
3.5.3 Questionário dos Responsáveis Educacionais 44
4. RESULTADOS 46
4.1 Resultados das primeiras amostras: Observações realizadas nos clubes 48
4.2 Resultados das segundas amostras: fatores que influenciam a adesão ao atletismo segundo os responsáveis educacionais. 55
4.2.1 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais referentes às dimensões. 55
4.2.2 Resultados da comparação entre os três países em relação às dimensões 59
4.2.3 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais referentes às perguntas dos questionários 63
4.2.4 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais da comparação entre os três países em relação às perguntas 70
5 DISCUSSÃO 76
6 CONCLUSÃO 92
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 97
8 ANEXOS XXIX

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Categoria do envolvimento dos responsáveis educacionais na carreira desportiva dos seus filhos (adaptado de Byrne, 1993)..... 20
Quadro 2: Aspetos das observações das equipas 38
Quadro 3: Dimensões e perguntas do questionário aos responsáveis educacionais 39
Quadro 4: Dimensões, objetivos, método de aplicação e dados coletados do questionário..... 40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Características dos Clubes analisados em observações (divulgação, estrutura, envolvimento dos alunos, metodologia, deslocamento aos treinos e apoio da família) 48
Tabela 2: Características dos Clubes analisados em observações divulgação 49
Tabela 3: Características dos Clubes analisados em observações da estrutura 50
Tabela 4: Características dos Clubes analisados em observações do envolvimento dos alunos 51
Tabela 5: Características dos Clubes analisados em observações da metodologia 52
Tabela 6: Características dos Clubes analisados em observações do deslocamento aos treinos 53
Tabela 7: Características dos Clubes analisados em observações do apoio da família 54
Tabela 8: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas do Participesporte/ Brasil 56
Tabela 9: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas do Clube Rias Baixas/ Espanha 57
Tabela 10: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas da Escola do Movimento/ Portugal 58
Tabela 11: Dimensões e Valor de significância da comparação entre os países, respondidas pelos responsáveis educacionais 60
Tabela 12: Valor de significância entre os países, na dimensão Ambiente e clima de grupo 60
Tabela 13: Valor de significância entre os países, na dimensão Fatores pessoais 61
Tabela 14: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos do Participesporte/ Brasil 63

Tabela 15: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos do Clube Rias Baixas/ Espanha 65
Tabela 16: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos da Escola do Movimento/ Portugal 66
Tabela 17: Valor de significância entre os países, das questões do questionário, respondidas pelos responsáveis educacionais 70
Tabela 18: Valor de significância entre os países, na 2ª questão (É importante que minha criança pertença a um grupo) 72
Tabela 19: Valor de significância entre os países, na 5ª questão (Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta) 73
Tabela 20: Valor de significância entre os países, na 7ª questão (Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo) 74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Etapas do estudo enumeradas de forma sequencial 36
Figura 2: Etapas de apresentação do questionário aos responsáveis educacional 43
Figura 3: Gráfico da Média e Ranking das dimensões dos 3 países..... 59
Figura 4: Gráfico dos resultados da dimensão Ambiente e clima de grupo, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais..... 61
Figura 5: Gráfico dos resultados da dimensão Fatores Pessoais, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais 62
Figura 6: Gráfico da soma e Ranking das perguntas dos três países individualmente 68
Figura 7: Gráfico da soma e Ranking das perguntas geral (soma dos três países) 69
Figura 8: Gráfico dos resultados da questão 2, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais 72
Figura 9: Gráfico dos resultados da questão 5, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais 73
Figura 10: Gráfico dos resultados da questão 2, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais..... 74

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Questionário de Adesão ao Atletismo/ Responsável Educacional.....XXIX

RESUMO

O presente estudo surge devido à baixa adesão ao atletismo nos escalões de formação entre 05 e 10 anos de idade. Tem-se como principal objetivo analisar o que determina a escolha do atletismo entre os responsáveis educacionais das crianças no Brasil, Espanha e Portugal. Pretende-se ainda, comparar as respostas dos responsáveis educacionais de cada país e, por fim, indicar determinantes que colaborem com modelos de negócio desportivo do atletismo. O estudo é exploratório, com o método de abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, tendo em vista as observações das aulas e da estrutura dos clubes. Inicialmente uma análise qualitativa, e, na segunda etapa quantitativa, utilizando questionários aplicados aos responsáveis das crianças. Foram utilizadas duas amostras na pesquisa, a primeira amostra escolhida por conveniência, composta por um clube em cada país, no Brasil, em Espanha e em Portugal. O instrumento utilizado para a análise dessa amostra foi o diário de campo, através do procedimento de observações de aulas e estruturas de funcionamento do clube. Previamente foi estabelecido contato com os coordenadores das equipas, apresentado o projeto da pesquisa e posteriormente realizadas as observações. Por fim, o tratamento e análise de dados foram divididos em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A segunda amostra foi formada pelos responsáveis educacionais das crianças entre 05 e 10 anos dos clubes onde foi realizada as observações. Neste caso foi respondido um questionário com vinte perguntas objetivas por meio de uma escala tipo Likert 5-pontos, que avaliavam a importância de cada item, divididos em oito dimensões (Ambiente e clima de grupo, Fatores pessoais, Formação e supervisão da atividade, Família, Projeto educacional esportivo, Tempo e logística, Organização da prática desportiva e Saúde). Os resultados foram armazenados na plataforma do *google forms* e catalogados em excel. No tratamento e análise de dados foram realizadas inicialmente das dimensões analisadas e em seguida em cada item, a comparações dos países através da análise estatística descritiva e comparativa dos dados, foi utilizado o programa *IBM-SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).* Os responsáveis educacionais assinalaram que a dimensão mais importante é a aceitação e a credibilidade que a família tem no atletismo, e o que menos importa é se a criança tem potencial para ser um atleta ou se vai seguir uma carreira na modalidade. Conclui-se que, a prática do atletismo para as crianças, na perspectiva do encarregado educacional tem o motivo mais relevante, é que as ações estejam de acordo com os objetivos da família. Já o motivo de menor importância é se as crianças vão seguir uma carreira no atletismo. Essas indicações colaboram para um modelo de negócio desportivo do atletismo de acordo com os objetivos dos responsáveis educacionais, direcionando as ações para o principal cliente, gerando a oportunidade de maior adesão no atletismo.

Palavras-Chave: GESTÃO DESPORTIVA, FORMAÇÃO DESPORTIVA, MODELO DE NEGÓCIO DESPORTIVO, CLIENTE DESPORTIVO, ATLETISMO.

ABSTRACT

The present study appears due to the low adherence to athletics in the training levels between 05 and 10 years of age. Its main objective is to analyze what determines the choice of athletics among the educational leaders of children in Brazil, Spain, and Portugal. It is also intended to compare the responses of educational leaders in each country and, finally, indicate determinants that collaborate with sport business models in athletics. The study is exploratory, with the method of approach of qualitative and quantitative research, in view of the observations of the classes and the structure of the clubs. Initially a qualitative analysis, and, in the second quantitative step, using questionnaires applied to the children's guardians. Two samples were used in the survey, the first sample chosen for convenience, consisting of a club in each country, in Brazil, Spain and Portugal. The instrument used for the analysis of this sample was the field diary, through the procedure of class observations and club functioning structures. Previously, contact was made with the team coordinators, the research project was presented, and observations were subsequently made. Finally, the treatment and analysis of data were divided into pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results. The second sample was formed by the educational guardians of children between 5 and 10 years old from the clubs where the observations were made. In this case, a questionnaire was answered with twenty objective questions using a 5-point Likert scale, which assessed the importance of each item, divided into eight dimensions (Environment and group climate, Personal factors, Training and supervision of the activity, Family , Sports educational project, Time and logistics, Organization of sports practice and Health). The results were stored on the google forms platform and cataloged in excel. In the treatment and analysis of data, initially the dimensions were analyzed and then in each item, country comparisons through descriptive and comparative statistical analysis of the data, the IBM-SPSS program (Statistical Package for the Social Sciences) was used. The educational leaders pointed out that the most important dimension is the acceptance and credibility that the family has in athletics, and what matters least is whether the child has the potential to be an athlete or whether he will pursue a career in the sport. It is concluded that, the practice of athletics for children, from the perspective of the guardian has the most relevant reason, is that the actions are in accordance with the objectives of the family. The less important reason is whether the children will pursue a career in athletics. These indications contribute to a sports business model for athletics in accordance with the objectives of the educational leaders, directing the actions towards the main client, generating the opportunity for greater adhesion in athletics.

Keywords: SPORTS MANAGEMENT, SPORTS TRAINING, SPORTS BUSINESS MODEL, SPORTS CLIENT, ATHLETICS.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANOVA	Análise de Variância
BCA	Clube Básquet Coruña Atlántico
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
EUA	Estados Unidos da América
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
IBM	International Business Machines
ISO	International Organization for Standardization
PMQ	Participation Motivation Questionnaire
QMPD	Questionário de Motivação para Participação Desportiva
SESC	Serviço Social do Comércio
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UV	Universidade de Vigo
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

1. INTRODUÇÃO

O desporto desde muito cedo tem tido atenção da sociedade, uma vez que sua prática se espelha em acontecimentos da sociedade e da cultura na aspiração por um jogo que definiria o mais forte, o mais rápido e o mais resistente. Segundo Santos (2017) e Tubino e Silva (2006), para entender a história do desporto é fundamental vinculá-la ao jogo, o que demonstra de forma inequívoca que a cultura social está relacionada com o desporto.

O atletismo enquanto desporto tem sua história vinculada à evolução social e, a sua prática fundamentada em movimentos naturais em prol da sobrevivência desde a antiguidade. Segundo Nascimento (2010), o atletismo era realizado em prol da sobrevivência, com a possibilidade da participação de todos. O nome atletismo vem do grego “Athlos”, que significa combate, sendo a Grécia a precursora da prática deste desporto.

O atletismo tem perfil formador no âmbito dos aspectos socioculturais, mas também no campo no desenvolvimento motor, afinal no desporto de pista e campo estão presentes os fundamentos correr, saltar e lançar. Habilidades básicas para o sucesso na maior parte dos desportos. Mezzaroba et al. (2006) e Ababei (2017) destaca que, correr, saltar e lançar são habilidades físicas, ligadas à formação desportiva. Para além disso, os seus fundamentos estão presentes em quase todas as modalidades desportivas, tais como: basquetebol, voleibol, futebol, andebol e badminton.

Apesar de o atletismo ter fundamentação formadora e histórica, surge a questão do presente estudo: O que leva à baixa adesão do atletismo nos participantes/atletas na faixa etária dos 05 aos 10 anos?

Foi realizada uma revisão de literatura a respeito do desporto e sua relação social, bem como as razões da adesão ao desporto e o atletismo na perspectiva formadora. As análises descritas acimas serão na perspectiva das razões que os responsáveis das crianças de 05 a 10 anos matriculam suas crianças no atletismo. Diante da perspectiva pedagógica, Freire (2006) e Gomes et al. (2014) afirmam que o desporto estimula as relações sociais pois faz aprender, conviver em grupos, construir regras, discutir e até discordar dessas regras, mudá-las, contribuindo para o seu desenvolvimento moral e social.

A adesão ao desporto acontece por vários motivos. Por isso, a prática desportiva precisa deve estar relacionada com os objetivos, do cliente, para que dessa forma a oferta da modalidade cumpra o que se pretende. Por exemplo, Lippert (2019) e Gill et al. (1983) refletem que o pensamento dos mais jovens é serem famosos e competirem, por isso procuram o desporto para seguirem carreiras e desenvolver suas habilidades. Por outro lado, há aqueles que procuram o desporto para aumentar o seu ciclo social, fazer amigos e para se divertir (Figueiredo, 2009). Segundo Souza e Mezzadri (2009) a procura por saúde também é um dos objetivos da prática de atividades física, podendo também conhecer diferentes tipos de desportos e fazer parte de um grupo específico (Coutinho et al., 2014; Matos & Cruz, 1997).

Gould e Weinberg (2001) e Pronto (2013) destacam que a logística foi mencionada como preocupação dos responsáveis educacionais. Além da relação de segurança das suas crianças, deslocamento ao local de treino, frequência das viagens, desinteresse das escolas em promover e oferecer atividades desportivas, modelos de treino desgastantes, que impõem metas difíceis de serem cumpridas pelos jovens praticantes, influenciando o abandono de jovens atletas precocemente.

Os responsáveis educacionais financiam e autorizam as atividades físicas das crianças, e são os responsáveis pelas despesas e incentivos, por isso é importante compreender as suas percepções, o seu envolvimento e a sua influência psicológica. Destacado por Dorsch et al. (2015), os responsáveis educacionais representam o principal veículo de promoção das práticas desportivas dos jovens, sendo este um importante canal de comunicação entre os responsáveis educacionais e as crianças.

É importante considerar os fatores mencionados anteriormente, pois a compra de um produto ou consumo de um serviço, está diretamente ligado às atividades mentais e emocionais, tendo como maior relevância os aspetos da cultura, grupo de referência, ciclo de vida, família e suas ocupações. A adesão a um determinado serviço tem a intenção de satisfazer as suas necessidades e seus desejos. Percebido dessa forma, e fundamentado na necessidade do cliente, se mostra necessária à análise do perfil para o serviço da prática do

atletismo, focado no público alvo e nos seus objetivos (Mattei et al., 2008; Pontes, 2019).

A partir dos resultados deste trabalho, pretende-se colaborar com uma proposta de sugerir determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos do atletismo, para que se tenha uma maior adesão de praticantes com idade entre 5 e 10 anos. Assim como as empresas, os negócios desportivos necessitam sistematizar o pensamento, a respeito da forma de apresentar o seu produto/serviço para o cliente, perceber o consumidor e, direcionar a uma proposta através de um modelo (Petrini et al., 2016).

1.1 Relevância do estudo

A baixa adesão das crianças à pratica do atletismo, a diminuição das equipas e a visibilidade da modalidade, traz um prejuízo, pois os programas de intervenção do atletismo acontecem na sua maioria para uma faixa etária mais elevada e voltado para os aspetos técnicos e competitivos (Marujo, 2013).

O atletismo é composto por cinco grupos de provas: corridas, saltos, arremesso/lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. A partir dessa diversidade é potencializado o desenvolvimento físico da criança (Santos, 2017).

Este desporto tem uma perspectiva formadora desde muito cedo, e tem a segunda fase do desenvolvimento da criança, com características da estruturação dos movimentos naturais do ser humano, em prol da sobrevivência e com suas experiências ao longo da vida (Franco, 2016).

A importância do atletismo para formação de uma criança vai além da modalidade que ela frequenta, pois os demais desportos como futsal, voleibol, basquetebol e handebol, usam capacidades físicas do atletismo, correr, saltar e lançar (Rezende & Figueiredo, 2015).

Neste contexto, o atletismo torna-se relevante do ponto de vista pedagógico e formador, pois atende as particularidades da faixa etária de 05 a 10 anos. A partir disso, a pesquisa com os responsáveis educacionais das crianças a respeito dos aspetos que são relevantes na prática da modalidade, tem-se como objetivo específico identificar e comparar os motivos que o fazem

aderir ao desporto, que contribuam para o atletismo se tornar mais atrativo, e que tenha como foco o cliente, que nesse caso são os responsáveis educacionais das crianças. Adicionalmente, o estudo tende a contribuir com a pesquisa cientifica à medida que a metodologia de ensino do atletismo não está focada nela mesma e sim em relação ao cliente, indicando determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos mais atrativos, havendo a interação das áreas de estudo para se conseguir melhores resultados, e desta forma influenciar positivamente no problema: Que é o porquê do atletismo tem uma baixa adesão na faixa etária entre 05 e 10 anos?

O direcionamento das atividades com o foco nas dimensões Fatores pessoais e Ambiente e clima de grupo, por meio da supervisão e avaliação das atividades, é necessário para atender a importância que os responsáveis educacional qualificam para cada item, como também das dimensões Apoio da família, Tempo e Logística, Organização da prática e a Saúde.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar os motivos que determinam a escolha do atletismo como prática desportiva entre os responsáveis educacionais de crianças entre 5 e 10 anos de idade, em clubes do Brasil, de Espanha e de Portugal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Comparar os motivos da escolha dos responsáveis educacionais das práticas desportivas, no Brasil, Espanha e Portugal;
- Indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos do atletismo e que contribuam com uma maior adesão a este desporto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Desporto e sua relação social

Pensar no atletismo de formação na perspectiva do cliente, precisamos entender como surgiu o desporto, pois assim, podemos perceber as suas particularidades em relação ao alto rendimento e/ou desporto de espetáculo. Já na antiguidade, o desporto tem os seus objetivos, em detrimento da cultura do culto ao corpo e destaca que na educação grega, o ideal a alcançar era o homem belo e nobre, o homem consumado ou perfeito referenciado por Sófoles, Platão e Xenofonte (Soares, 2017; Yalouris, 1982).

Para Lima (2018) e Canfield (1985), o jogo tem uma perspectiva lúdica, enquanto no desporto o comportamento agonístico prevalece, a competição. Se faz a o início do desporto de forma lúdica, com o culto ao corpo para uma transição de forma organizada e sistematizada, para o desporto de competição, ou seja, o desporto de alta performance.

De acordo com o Concelho da Europa (1992), o desporto é, além da elevação da forma física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais, e a obtenção de resultados nas competições de todos os níveis, por meio de atividades físicas, organizadas ou não. Mas, em relação ao desporto de alto rendimento, essa perspectiva do desporto tem suas atribuições regidas por um plano mais elevado de organização de regras e leis, que se trata do plano do direito desportivo, que analisa as perspectivas do desporto judicialmente.

2.1.1 Estilo de vida do praticante de atividade desportiva, na faixa etária de 05 a 10 anos

Desde muito cedo na vida das crianças, os responsáveis educacionais já se preocupam com o seu desenvolvimento e com o seu envolvimento no meio social, desta forma a prática desportiva tem um papel essencial para as crianças, como por exemplo, a natação para bebês. Em relação aos aspetos comportamentais, é interessante verificar que a atividade física pode estar, de alguma forma, relacionada a aspetos significativos da sociedade, uma vez que os jovens e crianças, praticantes de atividades desportivas, são os que mais

tempo dedicam ao convívio com os amigos (Andrade, 2015; Coelho e Silva et al., 2003).

No período de 05 a 10 anos é um momento em que a integração das crianças com o meio social é bastante significativa e o desporto é mais uma possibilidade de integração com meio social, através das regras do jogo e da socialização proporcionada pela prática da modalidade. Nesse período, as crianças têm mais tempos livres para a prática de atividades físicas, por uma menor cobrança no contexto escolar e uma vida social com menos compromissos. Tendo inclusive os inícios dos abandonos desportivos, influenciados pela intensificação das suas agendas de compromissos.

Na origem desse abandono, poderemos verificar as diversas razões que referente à dificuldade em compatibilizar as atividades desportivas com outras obrigações (Brinkhoff & Sack, 1999; Dias, 2015). De Knop (2001) e Vasconcelos (2014), apontam um processo de desmotivação potenciado também pelas novas possibilidades de atividades físicas e responsabilidades na vida dos jovens. É também identificado que a escola tem um papel fundamental para que a cultura desportiva, seja disseminada em seu estilo de vida, que a escola e a educação física, podem dar um contributo fundamental, para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis (da Costa, 2005; Porfírio et al., 2012).

A principal fonte de influência para a prática dos alunos reside nos responsáveis educacionais (41,5%), seguindo-se os amigos (16,4%) e a terceira forma de influência encontramos o professor de desporto (6,6%), em quarto o médico (4,7%), seguindo pela publicidade (1,3%) e por fim o/a namorado/a (1%) e 28,5% respondeu que nunca sentiu qualquer influência (Porfírio et al., 2012). Desta forma de acordo com os dados acima, ratifica-se a necessidade de uma proposta da formação desportiva, na perspectiva dos responsáveis educacionais como cliente, pois a influência deles nas crianças, entre 05 e 10 anos de idade, são as mais relevantes.

2.2 O Atletismo na perspectiva formadora

Observando o atletismo nas perspectiva da formação, nas suas características individuais, são referenciadas por movimentos naturais de correr saltar, lançar e marchar em atividades do cotidiano, em prol da sobrevivência, tendo essa semelhança tão espontânea, torna o atletismo acessível a todos desde o século passado, havendo a possibilidade de prática para todos, em várias faixa etárias, a modalidade espelha-se por meio das suas competições como manifestação transformadora e humana, tendo essa possibilidade, que a maioria das modalidades não permitem (Meinel, 1984; Nascimento, 2010; Oliveira, 2006; Thiesse, 2000).

O atletismo, levando em conta o seu papel formador tanto em relação às práticas desportivas para um melhor desempenho nas atribuições de outras modalidades, como no seu papel em relação aos aspetos diário e promoção da saúde, é estabelecido como o segundo estágios no fomento do aprendizado por parte das crianças, sendo antecedido pelo processo natural de correr, saltar e lançar na sua forma mais rústica e simples, como movimento natural e básico, adquiridos com vivencias experimentais no seu cotidiano (Batista & Silva, 2017; Filho, 2001).

Segundo Mezzaroba et al. (2006) e Magno et al. (2011) o basquetebol, handebol, badminton, futebol e voleibol, são exemplos que podem ser percebidas as ações de correr saltar e lançar, por isso, são desenvolvidos para uma melhor performance das modalidades, através desses fundamentos básicos, a ratificar mais uma vez o atletismo como desporto base para outras modalidades, alicerçado pelos seus movimentos.

O atletismo permite a capacidade de evolução por meio de treinos sistematizados e duradouros, das capacidades físicas, velocidades, força, resistência, flexibilidade, entre outras que podem ser aperfeiçoadas tanto para o atletismo como para as demais modalidades desportivas, que são assistidas por essas capacidades (Magno et al., 2011). As crianças praticantes de atletismo têm no seu repertório motor, a possibilidade de maior facilidade de prática de outras modalidades, seus fundamentos creditam a ter, não apenas êxitos no desporto, mas no seu cotidiano também são percebidos desenvolturas no cumprimento de tarefas (Nascimento, 2010; Oliveira, 2006).

Se os fundamentos do andar, correr, saltar e lançar, não forem oportunizados pelos professores, no momento ideal, perderão o momento adequado, de maior desenvolvimento de cada capacidade física, isso terá como consequência uma menor habilidade para realização de ações motoras com mais perfeição, e tendo o clube e a escola a oportunidade ideal, de aproveitar as fases mais sensíveis, que coincidem com o ensino do atletismo (Franco, 2016; Frómeta & Takahashi, 2004; Kirsch et al., 1984).

Para o aumento da creditação do atletismo como desporto formador, que dependendo da forma que é desenvolvido, a evolução não são apenas do sistema nervoso, mas também no sistema cardiovascular (Hildebrandt-Stramann & Laging, 1986; Mendonça, 2018).

2.3 Razões da adesão ao desporto

Analisar de forma bastante peculiar, os motivos que levam as crianças/ responsáveis educacionais, a optarem pela formação desportiva na sua prática do dia a dia, e perceber as causas que mais influenciam aos responsáveis educacionais e aos praticantes, aderir a formação desportiva, é importante para uma maior adesão na modalidade. No trabalho com a faixa etária de 05 a 10 anos, não podemos deixar de ter o foco principal nos responsáveis educacionais das crianças, e ter conhecimento da percepção dos responsáveis educacionais, para posteriormente analisar os aspetos do envolvimento deles na formação desportiva das suas crianças, dessa forma, por fim, identificar os aspetos psicológicos dessas influências na prática desportiva (Chaves, 2015).

O desporto tem possibilidades plurais de acordo com cada faixa etária e até mesmo em relação às crianças de idades iguais, é necessário que a diversidade seja compreendida, para que se atenda às necessidades e objetivo do público-alvo, ou seja dos clientes, por exemplo Lippert (2019) e Gill et al. (1983) reflete que o pensamento dos mais jovens é ser famoso e competir, por isso, procuram o desporto para seguirem carreiras e desenvolver suas

habilidades, por outro lado, temos aqueles que procuram o desporto para aumentar o seu ciclo social fazendo amigos e para se divertir (Figueiredo, 2009). E outros ainda tem a sua procura para prática da atividade física em prol da sua saúde (Souza & Mezzadri, 2009), podendo também conhecer diferentes tipos de desportos ou fazendo parte de um grupo específico (Matos & Cruz, 1997; Paipe et al., 2017).

Apesar de haver a possibilidade da prática do desporto bastante cedo, o período crítico de abandono do desporto, tem o seu ápice bem mais à frente, no momento em que a criança tem um maior poder de decisão e o desporto tem uma maior influência na sua vida. Weingberg e Gould (2001) e Vasconcelos (2014) revelam alguns dados sobre a participação desportiva, os autores constataram que, apenas nos EUA, aproximadamente 45 milhões de crianças praticam desportos e atingem o ápice entre os 10 e 13 anos de idade, faixa etária crítica, pois nela, a experiência esportiva pode ter efeitos para toda vida, sobre a personalidade e desenvolvimento psicológico.

É necessário que se esteja atento ao melhor momento para a iniciação no desporto, a prontidão desportiva deve ser percebida para o início dessa prática, com a sistematização dos fatores. Malina et al. (2015) comenta sobre o momento propício da adesão em determinado desporto, define a prontidão desportiva como o momento em que o crescimento, a maturação e as características de desenvolvimento do praticante, vão ao encontro das exigências específicas de um desporto, e se o jovem adere ao desporto com um bom equilíbrio entre as exigências do treino, da escola e da família, se tem um bom resultado; e que estes estudos, em relação a prontidão desportiva, são importantes, pois sabemos que o número de crianças e jovens, que aderem e/ou abandonam o desporto é significativo, por isso, deve se ter uma preocupação para todos aqueles envolvidos com a formação do ser humano, em específico, os educadores físicos.

A adesão ao desporto pode ser levada por diversas possibilidades, tanto fundamentado nos aspetos físicos, como em relação aos aspetos psicológicos. Özdilek et al. (2016) e Gill et al. (1983) num estudo nos EUA, investigaram os motivos de 1138 (720 rapazes e 418 meninas), jovens esportistas, praticantes

de basquetebol, luta, futebol, golfe, basebol, tênis, atletismo, futebol, ginástica e voleibol, com idades compreendidas entre os 08 e 18 anos, para adesão a uma atividade desportiva. E que o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), instrumento que permite avaliar as causas mais importantes para a prática desportiva, por meio de categorias, de estatuto, forma física, competição, afiliação geral, desenvolvimento técnico, afiliação específica/equipa, emoções e prazer/ocupação dos tempos livres.

Os principais resultados foram a: a) melhorar as competências; b) divertimento; c) aprender novas competências; d) desafio; e d) ser fisicamente saudável. Em outro estudo, pode-se ter uma visão mais amplas da participação do desporto, além da forma física. A entender que a prática desportiva vai mais além dos benefícios com a saúde. Matos e Cruz (1997) e Paipe et al. (2017), num estudo em Portugal, abrangeu 757 sujeitos, sendo que 382 eram praticantes de várias modalidades esportivas individuais e coletivas do contexto escolar. Aplicaram o “Questionário de Motivação para Participação Desportiva” (QMPD), adaptado do instrumento (PMQ) de avaliação originalmente desenvolvido por (Gill et al., 1983; Özdilek et al., 2016).

Se trata de um instrumento que analisa na perspectiva, por 30 razões possíveis, que os sujeitos deveriam indicar, decisivos para a prática esportiva, que pode ser visualizada por meio de cinco dimensões da motivação: a) ação ou forma física; b) afiliação / amizade; c) desenvolvimento / melhoria de capacidades; d) competição; e) estatuto social. Os principais resultados foram o: gosto pelo exercício físico, querer ser fisicamente saudável, querer melhorar o nível desportivo, gostar do grupo, melhorar capacidades pessoais e divertimento.

Podemos perceber que em desportos, há também uma relação com os aspetos científico da prática, mas também o senso comum é levado em conta nas decisões das práticas das modalidades. Bezerra e Santos (2019) e Lucas (1997) pesquisaram a adesão no basquete espanhol e revelam que alguns dos principais motivos da adesão, relacionam-se com os resultados no desporto, como por exemplo, manutenção da forma física e competir para atingir metas.

A manutenção no desporto, em geral possui um papel positivo no desenvolvimento da promoção humana e, o senso comum e a comunidade científica, procuram demonstrar a veracidade de tal informação (Campestrini, 2009; Mendonça, 2018). De forma qualitativa, pode-se perceber mais uma vez que, mesmo em outro país, as práticas do desporto têm o seu papel também fundamentado em aspetos psicológico.

Souza e Mezzadri (2009), num estudo qualitativo com a utilização de entrevistas com quatro responsáveis educacionais e oito jovens escolares de Curitiba que participam das atividades extracurriculares, identificaram alguns motivos de adesão em programas esportivos escolares: a) necessidade dos alunos fazerem uma atividade física; b) benefícios para a qualidade de vida dos participantes; c) motivação familiar na prática esportiva; d) gosto pela atividade e) participar com os colegas. E Chomitz et al. (2009) e Malina et al. (2015), assume a preocupação com atividade física da população, como um todo, salienta que é essencial para a saúde em geral, como por exemplo, na ajuda no controle de peso, redução no riscos de doenças cardíacas e alguns tipos de cânceres, fortalecimentos de ossos e músculos.

Além dos aspetos de adesão para a prática das atividades desportivas, é fundamental que seja percebido os motivos de não adesão, para que ações sejam focadas no direcionamento para o cliente. E Darido (2004), num estudo com 1172 jovens de diferentes escolas brasileiras, praticantes da educação física, possui a intenção de encontrar os motivos da não adesão nessas aulas e cita algumas características fundamentais, que podem contribuir com a manutenção em longo prazo e deveriam ser conhecidas por todos os profissionais da área da Educação Física: a) proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; b) proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; c) procurar desenvolver atividades de recreação, alterando na medida do possível, o local da prática; d) variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; e) proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais; f) manter uma relação positiva

entre professor, aluno e os próprios alunos; g) evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória.

A escola tem um papel fundamental, na conscientização e formação, do entendimento dos benefícios da prática sistematizada e formadora desportivamente. Segundo Bezerra e Santos (2019) e General et al. (1996), fatores que envolvem a adesão às atividades físicas, para jovens estudantes: a) as escolas devem fornecer informações aos responsáveis educacionais, sobre os benefícios da atividade física; b) incentivar as famílias, para que se envolvam na escola, com base em eventos esportivos; c) políticas que envolvam todos da escola no desporto e proporcionem tempo para a atividade física organizada; c) utilizar atividades que mantenham os alunos ativo, para a maioria do tempo de aula (mais de 50% do tempo de aula); e d) proporcionar atividades, que atendam às necessidades de todos os alunos.

A manifestação da prática desportiva, já nas escolas transpõem as relações do desporto com o fim nele mesmo, de forma estruturada o desporto, já assume uma função de meio para os aspetos sociais. Rúbio (2007) e Agápito (2015), afirma que o desporto praticado nos colégios, em horários extracurriculares, tem sido uma proposta de inúmeras instituições de ensino para ensinar crianças e jovens, a serem competitivos e isso representa um comportamento comum, de uma parte da sociedade atual.

Desta forma, já há possibilidade de ver o desporto com uma abrangência bem mais influenciadora e não apenas como uma competição de determinada modalidade, mas sim como um megaevento que transpõem barreiras desportivas. Para Freire (2012) o desporto não é somente aquele das competições, da aptidão física, como por exemplo – Copa do Mundo e Jogos Olímpicos – as quais assistimos pelos meios de comunicações, ou presencial, em estádios, ginásios e quadras.

Então, além dos jogos, corridas e nados de formas presenciais nas competições, o desporto tem a possibilidade de influenciar de forma significativa, todo o mundo e principalmente as crianças, que por meio do gesto do seu grande ídolo, consegue forjar o seu arcabouço atlético e moral. Devemos entender, que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre todas as

dimensões dos seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz, a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento (Batista & Delgado, 2013; Brach, 1992).

Campestrini (2009) destaca a relação entre desporto e a educação, na qual contribui sobremaneira para as condições de desenvolvimento humano. Já Silva e Malina (2004) e Machado (2013), argumentam que o treino na escola, ou no clube, não prejudica a formação do jovem atleta, pelo contrário, estimula valores em crise no sistema educativo como: Autodisciplina, assiduidade, pontualidade, auto superação e competitividade com regras. Desta forma, a diversidade de possibilidade do desporto, tem que ser direcionada, no caminho de suprir a necessidade do cliente, sempre voltada para uma práxis em prol dos seus atores e não no desporto voltado para o seu próprio fim.

Segundo Freire (2006) e Batista e Delgado (2013), o papel que caberia a escola, ou ao desporto, na superação de desafios e barreiras referentes ao processo de adesão ao desporto, dá-se, sobretudo na contribuição dos valores positivos como respeito, amizade, superação e excelência. Também destaca que, na coletividade do desporto fomentado na perspectiva do desporto em questão, são interiorizados fundamentos técnicos; e que também poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social.

A possibilidade de, através do desporto serem conseguidos resultados educativos é citado por Damo (2005) e Porfírio et al. (2012), que a prática e a contemplação desportiva, podem ser consideradas atos educativos sejam eles atinentes aos domínios das técnicas corporais, das sensibilidades estéticas ou dos controles/descontroles emocionais. Já os valores que privilegiam o coletivo são imprescindíveis para a formação do humano, o que pressupõem compromisso com a solidariedade e o respeito, a compreensão de que o jogo se faz a dois, e de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário (da Silva, 2019; Metodologia, 1992).

Desta forma é observado que, o desporto é realizado na perspectiva da condição física, da condição psicológica e da condição educacional, mas

também é alicerçada nos valores do Olimpismo, que enaltecem o desporto e influenciam diretamente na adesão desportiva. Para Gomes et al. (2014), o Olimpismo não é sinônimo de Jogos Olímpicos, nem tão pouco de Olimpíada, ou desporto de rendimento, é uma forma de vida baseada na alegria do esforço, no ensino de valores relacionados ao bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos universais.

Segundo Santos et al. (2017) e Portela (1999), o olimpismo é um conjunto de valores universais, que servem como linha diretriz, para a formação dos princípios e comportamentos dos atletas. Nestes termos a moral do desporto, conhecida como *Fair Play* e incorporada pelo Olimpismo, também possui alguns valores que norteiam a construção do seu código, dentre as quais a racionalidade, igualdade, liberdade ou entendimento mútuo e a justiça. Desta forma o desporto, se mostra em uma realidade produtiva e vantajosa, que ao longo dos anos, cresce cada vez mais, principalmente quando é realizada com o foco no cliente.

Silva e Malina (2004), verificaram que, de acordo com os pressupostos dos modelos de adesão à atividade física, o sujeito antes de assumir a participação em atividades desportivas organizadas, passa por algumas etapas: a) sujeito considera as possibilidades e vantagens de adesão ao desporto; b) sujeito recolhe informações (valores, horários, data de início da atividade) sobre o desporto; e c) realização da atividade. E Darido (2004) e Correia (2013), observa que nas últimas duas décadas, há um aumento na população praticante de atividade física, sendo que o conhecimento dos benefícios proporcionados pela realização do exercício, aliado a busca da manutenção ou melhora na saúde e a prática pela diversão em si, são motivos que tem contribuído para o aumento de praticantes.

2.3.1 Percepção dos responsáveis educacionais na formação desportiva

Segundo Gomes (2010) é significativo as influências dos responsáveis educacionais para a adesão da prática desportiva. Na faixa etária de 05 a 10 anos, os responsáveis educacionais são fundamentais para uma prática de sucesso, sendo dessa forma os principais clientes e tendo a prática desportiva

uma possibilidade de integração, dos responsáveis educacionais com as crianças, sendo dessa forma as dinâmicas familiares, ponto fundamental no desenvolvimento da criança.

Ao entender a potencialidade que os responsáveis educacionais, promovem na prática desportiva da criança, não podemos também deixar de perceber o quanto é negativo, quando não há incentivo deles para que a sua criança participe das atividades físicas, sendo dessa forma o principal canal para que a prática aconteça, o seu encarregado educacional é um importante canal de comunicação, entre encarregado e a criança (Dorsch et al., 2015).

Se, por um lado, a influência positiva dos responsáveis educacionais pode promover a autoestima, as percepções de competências, a sensação de auto eficácia, a sensação de prazer e divertimento das crianças (Gomes, 2010), por outro lado, quando este processo de influência é essencialmente de natureza negativa, os responsáveis educacionais poderão ser a principal fonte de desmotivação, frustração e abandono da prática desportiva dos jovens (Teques & Serpa, 2013).

Se, for imaginado um cenário onde uma criança que não deseje praticar o desporto, mas pela imposição do seus responsáveis educacionais, ela vai participar e nesse momento o encarregado, passa a exercer uma influência positiva, pois há possibilidade de prazer e divertimento através de sensações eficaz na prática da atividade física (Gomes, 2010). Porém se os responsáveis educacionais não a autorizarem, não há possibilidade de participação, então podemos compreender o papel fundamental do representante legal, acabam sendo o encarregado educacional, o principal por desmotivar, pela falta de apoio e reforços negativos, e assim leva a criança, a se frustrar e até abandonar, sendo dessa forma responsável por uma experiência negativa (Teques & Serpa, 2013).

Temos três fatores primordiais para que a criança, possa praticar atividades desportivas, a primeira é o gerar oportunidades, a segunda é interpretar as experiências e a última é ser um modelo, e esse como factor decisivo, pois aqueles responsáveis educacionais que praticam atividades físicas e servem de referências para as crianças, também entende a

necessidade da prática da sua criança (Bezerra & Santos, 2019; Fredricks & Eccles, 2004).

As crianças têm uma grande influência do encarregado educacional, principalmente nos primeiros anos da sua vida, há uma crença que a reprodução desse modelo do adulto, é a referência de ações corretas pelas crianças (Andrade, 2015; Bois et al., 2002). Byrne (2002) classifica o envolvimento dos responsáveis educacionais na prática desportiva das suas crianças em 3 categorias (Quadro 1).

Quadro 1: Categoria do envolvimento dos responsáveis educacionais na carreira desportiva dos seus filhos (adaptado de Byrne, 1993).

SUB-ENVOLVIMENTO		**ENVOLVIMENTO MODERADO**	**SUPER- ENVOLVIMENTO**	
Pais desinteressado	Pais mal informados	Zona equilibrada	Pais excitáveis	Pais fanáticos

Pelo quadro acima (Quadro 1), mostra a problemática em relação aos extremos dos níveis de envolvimentos dos responsáveis educacionais, visualizando problemas, tanto no baixo nível de envolvimento, como no alto nível de envolvimento, tendo a necessidade de informações aos responsáveis educacionais, para que se consiga o envolvimento moderado. E de acordo com Neely e Holt (2014), podemos identificar três áreas, com suas subáreas, em que os responsáveis educacionais consideram benéfica, a participação das crianças na prática desportiva.

1. Benefícios pessoais (Desenvolvimento de uma autoimagem positiva, aumento da responsabilidade e aumento do fair/play e da camaradagem);

2. Benefícios sociais (Possibilidade de fazer novas amizades, aprender a trabalhar em grupo e a cooperar, aprender a respeitar a autoridade e promover um maior envolvimento nas atividades escolares);

3. Benefícios físicos (Saúde, bem-estar e desenvolvimento de aptidões físicas).

A partir da percepção e entendimento das áreas, que são benéficas para as crianças com a prática do desporto, fortalece a confiança dos responsáveis educacionais, em uma predisposição para o incentivo e dessa forma também, para a percepção do nível adequado, e tendo a possibilidade de dividir em cinco níveis, essas atitudes parietais disruptivas face ao desporto como: Responsáveis educacionais excessivamente críticos, responsáveis educacionais que querem fazer a função do treinador, responsáveis educacionais descontrolados, responsáveis educacionais desinteressados, responsáveis educacionais superprotetores (Gomes, 2011).

É facto que a presença dos responsáveis educacionais irá acontecer, com isso existe sempre os dois lados, mas é importante ter a consciência que com essa faixa etária, o trabalho sempre será visto e que será necessário em alguns momentos, de intervenção junto aos responsáveis educacionais, na prática desportiva (Gomes, 2011). O entendimento em relação ao envolvimento dos responsáveis educacionais, tem que ser de forma potencializada, dessa forma o ideal é que se tenha uma postura e procedimentos a enaltecer a prática da criança.

De acordo com Andrade (2015), é desejável que os responsáveis educacionais:

- Procurem proporcionar oportunidades desportivas as suas crianças;
- Se sintam felizes com a participação das crianças no desporto, mas não façam depender essa felicidade dos resultados ou da performance da criança;
- Valorizem uma prática desportiva baseada na satisfação pessoal e no divertimento;
- Não esperem que as crianças atinjam os objetivos que eles próprios não foram capazes de atingir;
- Participem nas atividades do clube, mas de forma moderada, tentando não interferir com as diretrizes do clube e dos treinadores;

- Sejam um modelo de comportamento desportivo e social para as suas crianças;

- Deixem o treino para os treinadores;

- Comuniquem com os treinadores, de forma a obter informações acerca dos objetivos e do desenvolvimento das suas crianças;

- Orientem as crianças sem os pressionar;

- Ajudem as crianças a estabelecer objetivos desportivos realistas e consistentes;

- Mostrem interesse pela participação das crianças no desporto;

- Reforcem o esforço e a progressão e não os resultados obtidos.;

- Percebam que por vezes, os atletas mais jovens precisam de fazer pausas na competição;

- Reforcem a aquisição de competências de vida, tais como a disciplina e o esforço;

- Se deem conta que a sua atitude e comportamentos influenciam a performance das crianças;

- Eduquem e incentivem as suas crianças a praticar desporto segundo as regras;

- Sejam capazes de encorajar as crianças regularmente;

- Sejam promotores de autonomia e responsabilidade;

- Ensinem as suas crianças que a única coisa que podem controlar é o seu próprio esforço.

2.3.2 Envolvimento dos responsáveis educacionais na formação desportiva

As intervenções dos responsáveis educacionais, nas atividades desportivas, e nas faixas etárias mais baixas, é de certa forma inevitável que isso aconteça, tendo em vista que seja o primeiro momento desportivo sem os responsáveis educacionais, que antes jogavam apenas em casa e, por isso, a influência parental, e os aspetos familiares que rodeiam a criança, sempre tem bastante relevância nos estudos da formação desportiva, pois o

desenvolvimento das suas capacidades dependem também das referências familiares (Lally & Kerr, 2008; Neely & Holt, 2014).

O reforço positivo deve acontecer, não deixando de estar alinhado ao trabalho do professor, para que em conjunto, consigam direcionar esses estímulos em momentos peculiares, para se conseguir melhores êxitos no estimulo na autoestima, na percepção de competência, nos sentimentos de realização, na auto eficácia, na sensação de prazer e diversão na prática desportiva. Assim, os efeitos positivos, são influenciadores em vários domínios do desenvolvimento da criança, para um maior êxito na sua motivação e em relação aos aspetos que vão além dos relacionados aos aspetos educacionais, que impactam no desporto (Côté & Hay, 2002; Folle, 2014).

É entendido que os reforços para as crianças, não serão só positivos, por isso, é necessário que os responsáveis educacionais entendam e saibam diferenciar o momento desportivo, da relação em casa, e essa dupla influência dos familiares dos atletas é referenciada como um “efeito paradoxal”, uma vez que tanto se pode assistir a formas positivas de interação entre responsáveis educacionais e as crianças, como a problemas no modo como a criança ou o jovem reage às experiências desportivas, que de forma geral essa motivação, tem sua relação com maiores níveis de prazeres, satisfações e interesses intrínsecos, para a realização da atividade física (Gomes, 2010).

O envolvimento deve ser direcionado em prol do prazer, satisfação da criança e de um desenvolvimento harmonioso no processo de ensino e aprendizagem da modalidade, como os responsáveis educacionais são articuladores dessas experiências, são fundamentais para que as ações desportivas sejam oferecidas às crianças (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014).

Não se trata apenas de como as crianças veem a modalidade, mas também de como os responsáveis educacionais veem a prática desportiva da criança, dessa forma tendo um entendimento positivo, facilita os subsídios por parte dos responsáveis educacionais, tipicamente, são os responsáveis educacionais que encorajam o início da prática desportiva e que, com o tempo, facilitam a continuação dessa prática, por meio do apoio material e financeiro disponibilizado, sendo dessa forma os responsáveis educacionais, tem a

capacidade de promover um ambiente emocional, propício para a participação de atividades físicas para as crianças, assim tendo essa função como a mais importante dele no desporto do seu educando (Brustad, 1988; Machado, 2013).

2.3.3 Influência dos responsáveis educacionais, na formação desportiva

O poder de influência dos responsáveis educacionais é bastante significativo e é necessário realmente mensurar as dimensões dessa abrangência, na interferência em relação à criança, para que não seja nem subestimado e nem superestimado, a família tem o poder de influenciar na vida e de certa forma nas decisões perante as ações desportivas, mas é louvável enaltecer que no desenvolvimento da criança ela inicialmente aprendem e desenvolvem competências da vida e um mecanismo de confronto para lidarem com as exigências competitivas (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014).

A prática desportiva, por si só, já se tem uma necessidade demasiada de compromissos em relação às competências exigidas, não é produtivo que a família aumente essa cobrança, mas em alguns casos essa pressão da competição e os êxitos no desporto, são maximizados pela família e até extrapolados os limites de coerência, pois esses efeitos negativos de cobranças, acontecem porque a própria família estabelece regras muito rígidas, em relação à formação desportiva da criança, gerado por um excesso de ansiedade no desenvolvimento em relação às competições (Hellstedt, 1995; Oliveira, 2018).

O crescimento no desporto é notório, principalmente nos aspetos psicossociais, a relação é muito próxima quando analisamos o desenvolvimento das competências de liderança, autoconfiança, amizade, cooperação, autodisciplina, respeito, competitividade e respeito pelas autoridades desportivas (Ramadas et al., 2012; Smith & Smoll, 1996).

A prática desportiva por si só já tem um caráter competitivo é necessário que o processo de ensino e aprendizagem do aluno, seja prazeroso e que nas somas dos processos, o prazer seja mais significativo do que as obrigações, mas isso não depende apenas de um indivíduo, é uma ação coletiva de treinadores, responsáveis educacionais, dirigentes e de certa forma de todos no entorno da

criança, o aprendizado é mais significativo quando é promovido em um ambiente norteado com sensações, de prazeres e gozo por participarem da prática desportiva (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014).

Segundo Ramadas et al. (2012) e Smith e Smoll (1996), associa-se à forte valorização das vitórias, um certo menosprezo do bem-estar e desenvolvimento do jovem atleta, perdendo-se oportunidades únicas para o desenvolvimento das competências físicas, sociais e emocionais, pois a única coisa que interessa, é ganhar as competições a qualquer preço. Também destaca que o vencer a todo custo, tem um preço muito alto, para a formação da criança, a super valorização da vitória em detrimento do prazer, há um menosprezo do bem-estar e desenvolvimento harmonioso dos alunos, deixando de aproveitar as fases sensíveis para o melhor aprendizado das competências físicas, sociais e emocionais, que no futuro seriam bem mais importantes, não só para o atleta mas também para o cidadão.

A formação do caráter deve sempre ser primordial, a formação do atleta nessa faixa etária, principalmente, os valores sociais devem estar presentes no processo de ensino e aprendizagem, para uma formação coerente, podemos perceber se o atleta tem indícios de que o ganhar para ele é o mais importante, por meio da análise do mesmo em situação de jogo, quando o sinal de camaradagem e amizade com o adversário, é sinal de fraqueza e não de cordialidade, também vemos quando as vantagens no jogo são tiradas por um ato de enganar os árbitros, ou provocar adversários para tirar vantagens, quando um atleta faz o uso de substâncias proibidas, para tirar vantagens ou quando persuadem ou intimidam, os adversário para conseguir suas vitórias e por último quando ele precisa ganhar para se sentir revigorado e ter respeito e uma melhor autoconfiança e o bem estar (Cotonhoto et al., 2019; Martens & Matthews, 1978).

Ao entender o preço da vitória, não se pode deixar de perceber o peso que se tem com o triunfo, para os alunos do desporto, de facto é natural que atrelado a ele, está sentimentos de prazer e de exaltação, que trazem prazeres para qualquer ser humano (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014).

A formação desportiva para faixa etária de 05 a 10 anos, não está focada primordialmente e nem unicamente, na formação do atleta e sim de forma mais

significativa no fomento do cidadão mais seguro, por meio do desporto e dessa forma a proposta pedagógica, tem como elemento central o aluno, pois nessa perspectiva vem primeiro o atleta, para só depois ser pensado na vitória e para se conseguir desenvolver esses aspetos, precisa-se pensar em três aspetos; primeiro o psicológico, sendo fomentado pelos diversos momentos que são exigido o controle emocional, para se conseguir sentimentos de dignidade e um bem estar; segundo o social, onde é entendido que na situação do desporto, é necessário se pensar na cooperação coletiva e comportamentos que sejam regidos e aceitos pela sociedade como um comportamento adequado; o terceiro e último aspeto é o físico, que agora sim, após os demais aspetos será levada em conta a condição física, a aprendizagem das competências exigidas nas modalidades, hábitos saudáveis e as prevenções das lesões, para uma boa integridades físicas e atléticas (Gonçalves, 2018; Martens, 1980).

É necessário perceber que a formação não é para o hoje e sim um processo a longo prazo, e duradouro para o amanhã, tanto do desenvolvimento do atleta, como de igual modo para desenvolvimento do cidadão, pois o vencer por si só, não se torna um critério genuinamente humanístico, pois com sua vitória ou derrota, acaba tendo uma postura pragmática de sucesso ou insucesso e de capacitado ou incapacitado, ignorando as etapas de desenvolvimento (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014). Sendo necessário que se intensifique o prazer no desporto para as crianças, pois pode ser que os esforços desportivos, não sejam compatíveis com os resultados, que na maioria dos casos, acontecem a longo prazo, por isso é necessário que os feedback, sejam focado em uma perspectiva construtivista, para da melhor forma incentivar o aluno (Gonçalves, 2018; Martens, 1980).

O desporto assume a responsabilidade formadora em uma perspectiva apropriada, em que o aluno exerça o papel de liderança, e dessa forma consiga lidar com suas responsabilidades, aceitam os colegas e o mais importante que é se aceitar (Gomes, 1997; Vasconcelos, 2014). Se for pensado, que a única possibilidade de mensuração desportiva nessa faixa etária, seja o resultado da competição, se terá uma visão reducionista e simplória, pois não pode se pensar que os únicos vitoriosos, são aqueles que conseguiram vencer a disputa do jogo;

e que os demais são fracassados, por não ter conseguido ser melhor nas disputas, diversos aspetos deixam de ser avaliado dessa forma. Por isso é necessário que o responsável educacional, treinadores, dirigentes e envolvidos em geral, tenham a consciência dos objetivos desportivos dessa fase, que precisa ser realizada de forma lúdica, para que a criança tenha gozo na sua prática, e dessa forma se aumente a autoestima e autoconfiança do aluno (Gomes, 2011).

A criança tem uma baixa capacidade de perceber mais de um ponto de vista, em idades mais baixas, nessa faixa etária eles estão mais preocupados em comparar-se com seus pares, e não conseguem perceber as suas evoluções técnicas. Dessa forma mais uma vez se realça a necessidade, de o ensino ser prazeroso, tendo em vista que só posteriormente se terá resultados significativos, sendo só a partir dos 6 aos 8 anos, que a criança consegue perceber o ponto de vista dos outros, porém só mesmo após os 10 a 12 anos que essa criança, consegue perceber mais de um ponto de vista, e se adaptar as características dos diversos grupos (Coakley, 1986; Würdig, 2010).

É notório que até os quatro anos de idade, a criança tem como referências as repetições próprias em um modelo muito simples e espontâneo, e não há evidências que nesse período, haja intencionalidade de se comparar com modelos sociais, para avaliar suas capacidades físicas, mas já a partir dos 5 ou 6 anos, ele começa a se fazer uso dos seus modelos sociais que o rodeiam e dessa forma, começa a pôr em disputa as suas habilidades, com as dos seus amigos, para que dessa forma consiga fundamentar as suas análises, em relação ao seu desenvolvimento motor (Batista & Delgado, 2013; Smoll & Smith, 2002).

2.3.4 Influência dos responsáveis educacionais nas competições

A competição é sempre um acontecimento que as crianças são expostas de maneira mais intensa, pois o resultado dela determina se ela é melhor ou pior que o seu adversário. Porém, o que se pode observar, em relação às

participações de crianças em competições, em relação à faixa etária, é que antes da idade escolar de cinco a seis anos, precisa-se levar em conta dois aspetos. O primeiro aspeto é que o seu tempo, em competições formais, a mais que o seus colegas, por ter iniciado com essa idade, não garante melhores resultados nas faixas etárias mais elevadas; e, o segundo aspeto a ser observado, é que os resultados nas competições formais, vão influenciar diretamente na sua opção de continuar a prática desportiva, tendo a consciência que no desporto a maioria perde e poucos são os vitoriosos na competição formal. Essas sensações só deveriam acontecer mais tarde, e até mesmo crianças com menos de oito anos, que estão no início do ciclo escolar, deveriam ser motivadas a não competir, com o sistema que privilegia os resultados nos rendimentos de forma e situações competitivas (Coutinho et al., 2014; Smoll & Smith, 2002).

É necessário que não apenas a idade cronológica seja referenciada, mas também a idade maturacional, o entendimento da competição e está preparada para mesma, depende muito de como a criança reage a essa situação, mesmo a idade cronológica, esteja atingida, a inserção da criança em competições formais, tem que ser de forma gradual e contínua, que vai acompanhando o processo formativo da criança, por isso que até os quatorze anos, a competição deve ser norteada com elementos de prazer e diversão, para diminuir a pressão excessiva, pois se houver muito cedo a ênfase nos resultados atléticos e nas vitórias em competições, pode haver o esgotamento e o abandono da modalidade (Bacil et al., 2015; Hellstedt, 1988).

Em termos gerais os estágios iniciais do fomento ao desporto, a competição das crianças deve ter outros objetivos e mensurados de forma diferente em relação às competições convencionais. Segundo Scanlan et al. (2005) a criança consegue ter melhores resultados nas competições formais, de competência física e desportiva, por meio de sentimentos e experiências positivas, como o divertimento, o orgulho e a satisfação e cada vez menos sentimentos negativos de aborrecimento, de ansiedade e de raiva. E, além desses pontos, Eiras (2016) e Horn e Harris (1996) destacam que a percepção das competições desportivas, podem ser definidas como as crianças vêm as

suas competências realizadas nessas disputas, e o nível das provas que estão sendo inseridas a competir.

A criança por falta de maturidade, não consegue avaliar sozinha, o seu desempenho, e acaba usando referências que não condizem com a realidade, nos primeiros anos de vida da criança, ela já começa a iniciar o seu processo de auto avaliação, mas só depois um pouco mais a frente, é que acriança começa a ter uma percepção de consciência, que de certa forma é muito rudimentar, pois só conseguem ser avaliadas pelos profissionais, por meio de técnicas de observações e também recorrendo a entrevistas, mas essa auto avaliação feita pelas crianças, não são tão fidedignas, pois geralmente é super estimado os seus próprios resultados, pela falta de habilidade na execução das atividades, ela acaba relacionando o seu resultado ao seu esforço, acha que por ter realizado as ações várias vezes, é correto acreditar que se tem um bom resultado (Stipek & Iver, 1989; Würdig, 2010).

Essa maturidade para o entendimento do desporto e das competições desportivas, só vão acontecer mais tarde e muito pelas suas experiências e pelo processo de ensino usado pelo seu treinador, mas só entre os sete e doze anos, é que realmente a criança acaba tendo competências e maturidade para o entendimento do desporto formal, que acaba a diminuir aquela auto avaliação, se tronando cada vez mais realista e estruturada aos acontecimentos da sua realidade (Ulrich, 1987; Würdig, 2010). Por volta dos doze anos os alunos já conseguem fazer suas análises, do seu desenvolvimento desportivo, utilizando fontes de feedback dos seus colegas e treinador, mas também um importante critério de análise do seu desenvolvimento atlético, é a comparação do seu desempenho com o dos seus colegas (Horn & Weiss, 1991; Sottili et al., 2019).

Mas também a influência das análises dos responsáveis educacionais, são muito importante para a faixa etária, de cinco a dez anos e pode-se ratificar essa importância nos três aspetos a seguir: Sendo a primeira causa, o tempo que os responsáveis educacionais passam com as crianças são bem maiores, do que o tempo que geralmente se passa, quando a criança chega a sua adolescência; a segunda é facto que a criança nessa faixa etária, ainda não tem um grupo social de amigos grande e nem sólido, pois não tem maturidade para

desenvolver competências sociais, pra que isso aconteça e, por último é a questão de que nessa faixa etária, a criança ainda espera muito que os responsáveis sociais, o treinador e em geral outros adultos, forneçam feedback da suas ações desportiva, para que possa avaliar as suas competências (Brustad, 1996; Teques & Serpa, 2013).

Para a criança é fundamental a aprovação por parte dos amigos, treinadores e principalmente os responsáveis educacionais, para uma melhor autoestima, pois a aceitação dos seus amigos, influenciam na formação da sua autoimagem e do seu autoconceito, com efeitos favoráveis para as oportunidades sociais que o aparecem disponível, e com efeitos no que a criança acha desejável para ela (Adler et al., 1992; Teques & Serpa, 2013). Pode-se ainda observar a influência dos efeitos positivos pelos amigos quando Correia (2013) e Harter (1988), afirma que são maiores níveis de autoestima, de motivação intrínseca e também um maior número de afetos positivos, quando a criança tem por parte dos amigos o apoio social, em suas ações realizadas no desporto.

Mas não se pode perder o foco, que o principal ator na formação desportiva de 05 a 10 anos é a criança, e que nem todos respondem da mesma forma, mesmo os estímulos sendo iguais, pode citar como exemplo a visão que se tem das competições, onde um aluno pode observar esse momento como factor de motivação, para que possa mostrar sua evolução e capacidade desportiva atual mas, por outro lado, existem crianças que podem ver esse momento com baixa expectativa, por medo de errar, tendo nesse momento como fonte de estresse, pois nesse momento ele pode demonstrar, falta de competência em uma devida situação (Ramadas et al., 2012; Smith & Smoll, 1996).

A competição realmente é um momento de muito estresse, principalmente para os alunos que perdem, necessita que o comportamento seja monitorado e assim dessa forma, perceber os efeitos da ansiedade, que crianças quando passam por esses momentos de estresses, acabam a diminuir o seu desenvolvimento geral, que podem ser gerados por diversos motivos, entre eles uma maior pressão parental, avaliações sociais, maior preocupação para não

errar e tendem a apresentar baixa expectativa, de rendimentos individuais (Lippert, 2019; Scanlan et al., 2005).

O risco de estresse e ansiedade elevado, precisam ser identificado as suas causas, podem acontecer por várias razões, entre elas podemos perceber a que mais chamam a atenção, a participação no desporto por expectativa dos responsáveis educacionais, a insatisfação na prática desportiva, independente se o resultado é positivo ou negativo, a frequente preocupação em não conseguir realizar as ações corretas, uma baixa expectativa nos resultados positivos, seus e da sua equipa, a baixa autoestima e, por último um traço de ansiedade elevada (Teques & Serpa, 2013; Weinberg, 1995). Mas o que acontece, é um direcionamento no que os responsáveis educacionais e treinadores, acham que é coerente, e em alguns casos acabam influenciando a criança, e achando que isso é o necessário para ela, dessa forma as atividades desportivas devem conter o prazer e o divertimento, para que essas experiências positivas, alicercem a formação da criança, com afeto positivo, por sentimentos de prazer atração e gozo (Pronto, 2013; Scanlan & Simons, 1992).

Os abandonos da modalidade, se dão bastante pela maneira errônea que acontecem a sua prática, onde em algumas vezes os diretores, os treinadores e até os responsáveis educacionais, não tem formação adequada, para direcionamento de atividades com as crianças, seja por falta de recursos científicos ou entendimento das metodologias apresentadas aos educandos, o segundo ponto é mais evidente aos responsáveis educacionais, que em algumas vezes, acabam passando os seus objetivos desportivos pessoais, para a sua criança, que muitas vezes não tem a oportunidade e nem a condição de argumentar, a respeito das suas motivações na prática desportiva e sem poder esquecer a falta de coerência no estabelecimento dos objetivos, que em alguns casos não são reais, nem mensuráveis e tão pouco respeitados, pois o comum é se ter um discurso em relação à atividade física da criança, pelos responsáveis educacionais, e na prática a cobrança é regida em relação a outros objetivos, por isso, é necessário que os profissionais envolvidos, estejam sempre a reforçar a proposta definida (Chaves, 2015; Martens, 1996).

A conscientização dos responsáveis educacionais, treinadores, coordenadores e diretores desportivo é um elemento principal, para o direcionamento das práticas apropriadas e coerente do ensino desportivo, e que dessa forma não crie traumas desportivos nas crianças, ou seja, a obrigação dos responsáveis educacionais é sempre de encorajar, motivar e ajudar a participação desportiva, mas não ter uma atitude de intimidação ou pressão verbal, para impor ou força-la a ter objetivos que não sejam delas, pois dessa forma os atores envolvidos, na situação desportiva dessa criança, podem provocar consequências indesejadas, no desenvolvimento psicológico da criança (Ramadas et al., 2012; Smith & Smoll, 1996).

A necessidade da faixa etária em questão, é que se encoraje a sua prática, enaltecendo os pontos positivos e isso não impede de ocorrer correções destrutivas, mais sim com o feedback positivo, com mais elogios do que as críticas, se pode investir elementos positivos, para uma boa personalidade de liderança da própria vida, com o fomento da autonomia e sem a tentativa de assumir comportamentos de controle, dos atletas na sua prática (Chaves, 2015; Horn & Harris, 1996).

A promoção da motivação positiva, pode ser fortalecida pela diminuição do medo e receio de falhar, com o emprego de atividades, que sejam planejadas de acordo com o nível e a capacidade do aluno, fortalecendo o envolvimento e esforço na realização da atividade, muito mais do que o resultado performático e assim a evitar críticas relacionada a punição e críticas pejorativas, que não passam informações e recursos para as crianças, conseguirem os seus objetivos (Ramadas et al., 2012; Smith & Smoll, 1996).

3 METODOLOGIA

A metodologia compreende os meios e métodos, utilizados para que a trajetória do estudo tenha uma maior confiabilidade, regidos por procedimentos sistematizados e coerentes que tornem a pesquisa objetiva e clara e dessa forma conseguir que a recolha dos dados, siga a direção apropriada para que as informações sejam pertinentes e não atrapalhem as interpretações (Moura, 2011).

3.1 Tipo de Estudo

O estudo quanto ao objetivo geral é exploratório por se tratar de um tema pouco estudado na perspectiva do cliente. Também é descritivo segundo Vergara (2009) e Pedroso et al. (2017), tendo em vista que se pretende perceber e descrever, por meio dos responsáveis, as razões da adesão à participação de crianças em aulas de atletismo, na faixa etária de 05 a 10 anos.

Quanto ao método de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, tendo em vista as observações das aulas e da estrutura dos clubes, parte de uma análise qualitativa; e, na segunda etapa, por meio de questionários aplicados aos responsáveis das crianças avaliados numa escala tipo Likert, a um conjunto de perguntas indiretas, caracterizando uma análise quantitativa (Ramos, 2013).

O procedimento técnico escolhido para o estudo é descritivo, para descobrir os motivos que determinam a escolha do atletismo, entre os responsáveis educacionais, tendo essas descobertas indicar determinantes, que colaborem com modelos de negócios desportivos. (Noffke, 2009; Pedroso et al., 2017).

Pode ser observado nas etapas do estudo (Figura 1), que enumerado de 1 a 9 é descrita a sequência das ações que foram utilizadas para obtenção dos resultados, desde a parte inicial que foram executadas por meio de observações, até a fase final que foi a contabilização dos resultados e discussão.

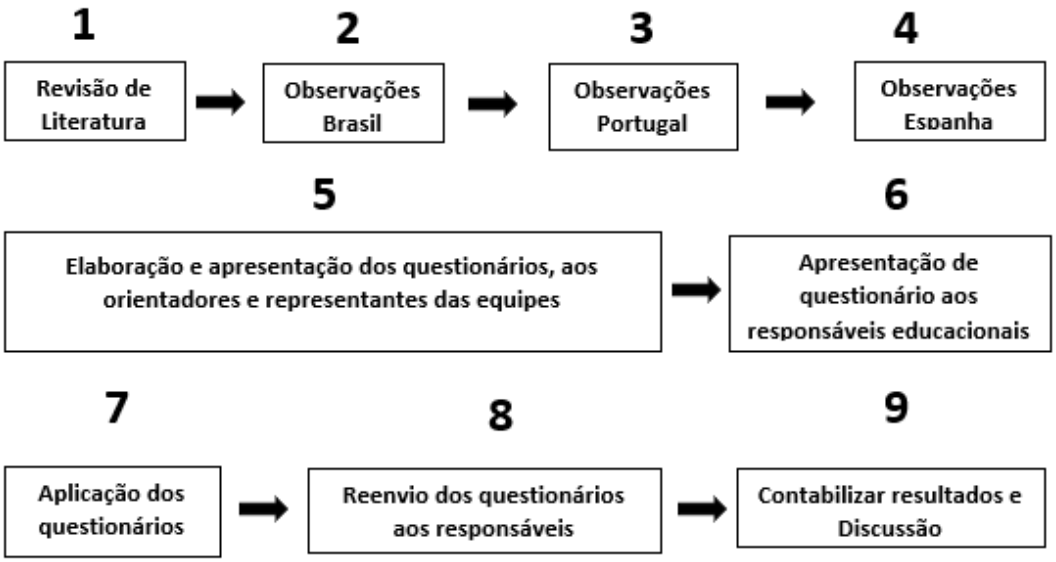


Figura 1: Etapas do estudo enumeradas de forma sequencial

3.2 Amostra

3.2.1 Primeiras amostras: os clubes

Inicialmente, nas primeiras amostras, utilizou-se como critério de conveniência a escolha de 3 clubes de atletismo (um de cada país), no Brasil por já ter sido professor da Universidade em que equipa treina, na Espanha por realizar Erasmus na mesma cidade que a equipa treina e em Portugal por a equipa realizar treinos na própria Faculdade. E, o julgamento para a definição, foi a relação das equipas com as universidades nacionais de cada país e, por em cada equipa, acontecerem treinos de atletismo nas sessões para crianças de 05 a 10 anos de idade.

No Brasil, as observações aconteceram no estado de Pernambuco, na cidade de Recife, na Universidade Federal de Pernambuco, na equipa de atletismo do Participesporte, entre fevereiro de 2017 a setembro de 2018. Neste clube, os treinos ocorrem semanalmente, nas terças-feiras e quintas-feiras com duração de três horas em cada dia.

As crianças participam da formação de três modalidades: natação e atletismo com a dedicação de uma hora para cada atividade e, na terceira hora, uma modalidade coletiva que pode ser voleibol ou basquetebol.

Na Espanha, as observações aconteceram entre setembro de 2019 e junho de 2020, na cidade de Pontevedra, na Universidade de Vigo (UV) e no clube de atletismo Rias Baixas. Neste caso, os treinos eram realizados no *Centro Galego de Tecnificacion Deportiva*, um projeto social para estudantes de baixa renda, que treinam duas vezes por semana, às terças-feiras e quintas-feiras, duas horas por dia.

Já em Portugal, as observações aconteceram na cidade do Porto entre novembro de 2018 e junho de 2020, na Universidade do Porto, na equipa de atletismo da Escola do Movimento. Os treinos dessa escola, acontecem quatro vezes na semana, sendo segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira e sábado, durante duas horas em cada dia.

3.2.2 Segundas amostras: responsáveis educacionais

A segunda amostra analisada, foi composta pelos responsáveis educacionais das crianças de 05 a 10 anos que praticam atletismo nos clubes observados, sendo respondidos 20 questionários do Brasil, 12 da Espanha e 20 de Portugal. Os dados foram obtidos, por meio de um questionário com versões em língua portuguesa e espanhola, aplicados de janeiro a abril de 2020, para analisar os fatores que influenciam a prática do atletismo.

3.3 Instrumentos

3.3.1 Instrumentos das primeiras amostras: os clubes

Com o objetivo de gerar maior vantagem de se perceber o contexto de forma genuína e clara (Marconi & Lakatos, 2007; Mónico et al., 2017), foram realizadas observações nos clubes analisados. Por meio de uma grelha de

observação de campo foram registadas as informações pertinentes, seguindo um guião de observações (Quadro 2).

Quadro 2: Aspetos das observações das equipas

Observações	Objetivos	Método de Observação	Dados Coletados
Divulgação da equipa	Análise de procedimentos de oferta do atletismo	Aulas de forma presencial e visita a estrutura do clube	Canal de distribuição, materiais de divulgação
Estrutura do clube	Espaços disponibilizado para prática		Quantidade e condições de instalações disponíveis
Envolvimento das crianças	Comportamento das crianças em relação à metodologia		Dedicação, aceitação e constância nas aulas
Metodologia das aulas	Análise da proposta pedagógica		Métodos utilizados nas aulas
Deslocamento aos treinos	Compreensão do atletismo na rotina das crianças		Chegadas e saídas dos alunos nas aulas
Apoio da família	Envolvimento dos responsáveis educacionais com a prática das crianças		Presença nas aulas e feedback dos familiares

Fonte: Elaboração do autor.

3.3.2 Instrumentos das segundas amostras: responsáveis educacionais

Foi aplicado um questionário com 20 questões fechadas aos 52 responsáveis das crianças de 5 a 10 anos que pratiquem o atletismo nos três clubes em estudado.

O questionário analisa os fatores que influenciam a adesão ao atletismo, adaptado da pesquisa de Caregnato (2013), com a utilização da escala tipo Likert

5 pontos (de 1 a 5): 1 sem importância, 2 pouca importância, 3, razoavelmente importante, 4 importante e 5 muito importante. O estudo que foi utilizado como parâmetro, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Francisco – SP.

O ponto positivo da escala tipo Likert é a possibilidade de ser utilizada em qualquer afirmação e possível de entendimento em alto grau, pela simplicidade do processo. A escala adotada possui cinco pontos para ganhar uma maior segurança nas respostas tendo em vista que, com aumentos dos pontos, ganhamos em consistência psicométrica, mas as respostas são menos seguras e tendo número ímpar de pontos, o ponto intermediário ou ponto nulo de importância facilita o processo de análise (Costa, 2011).

As respostas dos responsáveis educacionais foram marcadas nessas opções da escala Likert 5 pontos: sem Importância, pouco Importante, razoavelmente Importante, importante e muito Importante.

As dimensões e subdimensões utilizadas no questionário para o estudo (Quadro 3), foram: *Ambiente e Clima do grupo* **(**diversão, amigos, grupo, convívio social), *Fatores Pessoais* (futura profissão, autoestima, fama, desempenho esportivo), *Formação e Supervisão da Atividade* (participação, envolvimento social; imagem do desporto, complemento educativo, valores do desporto), *Família* (familiares, ex-atletas, recompensa financeira, futura profissão, valores do desporto), *Projeto Educacional e Esportivo* (organização das instituições, projeção de continuidade), *Tempo e Logística* (local de acesso aos treinos, transporte, horários compatíveis, duração da atividade, residência), *Organização da Prática Esportiva* (professores, modelos de treinos, competições e festivais, vitórias e derrotas) e *Saúde* (preocupação com a saúde, orientação médica pela atividade física) (Caregnato, 2013).

Quadro 3: Dimensões e perguntas do questionário aos responsáveis educacionais

DIMENSÕES	**ITENS RESPONDIDOS PELOS RESPONSÁVEIS**
Ambiente e Clima de Grupo	1- Indicação de um amigo. 2- É importante que minha criança pertença a um grupo. 3- Quero que ele melhore seu convívio social.

Fatores Pessoais	4- Sou um ex-atleta. 5- Minha criança gosta de praticar o atletismo. 6- Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta. 7- Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.
Formação e Supervisão da Atividade	8- Gosto da filosofia educacional da equipa. 9- É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares. 10- Acredito serem importantes os valores do atletismo.
Família	11- A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano. 12- Minha família apoia a prática do atletismo.
Projeto Educacional Esportivo	13- A instituição oferece uma estrutura adequada.
Tempo e Logística	14- O horário é prático. 15- O acesso é fácil. 16- É perto da minha residência ou escola.
Organização da prática desportiva	17- Gosto da maneira como a atividade acontece. 18- Gosto da maneira como o professor conduz a aula.
Saúde	19- Estou preocupado com a saúde e a qualidade de vida. 20- O médico recomendou.

Fonte: Elaborado pelo autor

O questionário foi aplicado para analisar os fatores que influenciam a prática do atletismo pelo responsável educacional das crianças, expressando a sua ideia sobre como gostariam que fossem realizadas as atividades da formação desportiva e, em cada item, ele respondeu utilizando uma escala tipo Likert.

Quadro 4: Dimensões, objetivos, método de aplicação e dados coletados do questionário

Dimensões	**Objetivos**	**Método de Aplicação**	**Dados Coletados**
Fatores Pessoais	Avaliação de fatores particulares		
Ambiente e Clima de Grupo	Importância social na prática do atletismo		

Formação e Supervisão da Atividade	Filosofia do desporto	Aplicação de questionário	Grau de importância da prática do atletismo para cada dimensão
Família	Nível de apoio da família		
Projeto Educacional Esportivo	Se a instituição oferece uma estrutura adequada		
Tempo e Logística	Facilidade na prática		
Organização da prática desportiva	Método de ensino		
Saúde	Promoção da saúde		

3.4 Procedimentos

3.4.1 Procedimentos das primeiras amostras: os clubes

As observações no Brasil aconteceram no campus da Universidade Federal de Pernambuco, o contato foi diretamente com o assistente administrativo da Universidade, o Professor Luiz Carlos Araújo, que na altura era o responsável pelo projeto, que apresentou o projeto e as instalações onde decorrem as aulas, disponibilizou-se para qualquer dúvida e autorizou a investigação. As observações foram bastante significativas e cumpriram as demandas referentes ao estudo.

Na Espanha, o primeiro contato foi feito por e-mail com a Professora Maria Martinez Patiño, responsável pela disciplina de atletismo na Universidade de Vigo (UV). Após a resposta positiva obtida da professora, foi formalizada a mobilidade Erasmus na cidade de Pontevedra. Com o início do Erasmus, a professora Patiño, passou o contato telefônico do Professor Gonzalo Fraguas, treinador da equipa de atletismo Rias Baixas, que treina no *Centro Galego de*

Tecnificacion Deportiva. Iniciados os primeiros contatos, o professor apresentou as instalações e a equipa. Também naquele local foram feitas observações, bastante significativas para o estudo.

Em Portugal, inicialmente, através de apresentação feita pela aluna do doutoramento Raquel Lima, o contato foi realizado com o professor Felipe Almeida Conceição o qual é o presidente da equipa da Escola do Movimento que treina na pista de atletismo da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Em seguida, foram apresentados os treinadores da equipa e os alunos da formação do atletismo os quais, autorizaram a investigação e a participação das aulas, tornando a experiência com a escola do movimento muito importante para o estudo.

3.4.2 Procedimentos das segundas amostras: responsáveis educacionais

Os procedimentos com a segunda amostra (aplicação de questionários aos responsáveis educacionais), seguiram o mesmo procedimento nos três países (Brasil, Espanha e Portugal). Na primeira etapa, foi apresentado aos coordenadores das equipas o questionário que foi utilizado. O termo de consentimento foi o primeiro item do questionário, dessa forma, o responsável educacional autorizou o tratamento das suas respostas e foram informados do anonimato em relação às suas respostas para a pesquisa.

Na segunda etapa, através de reuniões em grupo, os representantes das equipas informaram aos responsáveis educacionais das crianças a respeito da pesquisa. Aqueles responsáveis que não estavam presentes, foi informado de forma individual.

Na terceira etapa, foi enviado um link que dá acesso ao questionário e enviado por e-mail o questionário aos representantes educacionais das crianças, para que, através da plataforma do google forms, possam responder da maneira que lhes for mais conveniente.

Todos os responsáveis educacionais foram instigados a responder a pesquisa na perspectiva de uma forma de oferta mais específica e apropriada da prática do atletismo, para sua criança.

Na quarta etapa, foi realizado um contato via ligação telefônica para aqueles responsáveis dos quais não se obteve resposta, mesmo após o envio do link e o email com o questionário.

Na quinta etapa, não sendo atendido o pedido de preenchimento do questionário, foi reiterado o pedido de forma presencial, na ida dos responsáveis aos treinos e às reuniões (Figura 2).



Figura 2: Etapas de apresentação do questionário aos responsáveis educacional

Os resultados foram armazenados na plataforma do google forms e enviados para o e-mail do pesquisador, que foram catalogadas em planilhas do Excel, para uma melhor análise dos resultados.

3.5 Tratamento e Análise de dados

A análise dos dados coletados foi fundamentada em três pilares: (1) a base das referências teóricas analisadas na pesquisa e com as técnicas de análises de conteúdo (Bardin,2011); (2) das aulas observadas; (3) e os responsáveis educacionais que responderam ao questionário, dessa forma transpondo as incertezas, mas sem deixar de referenciar as respostas dos questionamentos.

3.5.1 Base das Referências Analisadas

É importante que o objeto de estudo seja situado, localizado, analisado, sintetizado, para que o problema seja bem identificado e que seja visto o estado atual da arte, para que os três pilares da análise e tratamentos de dados, sejam fundamentado no âmbito cientifico (Bento, 2012).

3.5.2 Análise do Conteúdo das Aulas observadas

O estudo se baseou na divisão cronológica da análise de conteúdo definida por Bardin (2011), que são:

a) Pré-análise: é onde se organiza as anotações das observações de aulas, para se analisar posteriormente;

b) Exploração do material: onde se transforma o conteúdo das observações de aula em dados significativos;

c) Tratamento dos resultados: sistematização dos resultados das observações de aulas em unidade de registros.

3.5.3 Questionário dos Responsáveis Educacionais

As análises dos dados gerados nas respostas dos questionários foram analisados, em princípio, em relação às dimensões do questionário (ambiente e clima de grupo, formação e supervisão da atividade, família, projeto educacional desportivo, tempo e logística, organização da prática desportiva e saúde) e posteriormente a análise foi em relação a cada item. A média foi utilizada como parâmetro para a análise das dimensões (pois as dimensões têm números diferentes de perguntas). A soma das respostas dos responsáveis educacionais para cada item e ambos os casos, também foi utilizado a percentagem das respostas.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa *IBM-SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* versão 2.0 para *Windows 10*.

Relativamente à estatística descritiva, foram utilizadas a média e o desvio padrão para a caracterização da amostra.

O primeiro procedimento estatístico realizado foi a análise exploratória dos dados, no sentido de verificar a normalidade das distribuições das variáveis estudadas. Para tal e, atendendo ao tamanho da amostra utilizada, recorremos ao teste de Kolmogorov-Smirnov. Este teste foi efetuado para todas as variáveis categóricas na totalidade da amostra, para uma posterior comparação entre as questões e entre as dimensões dos três países estudados.

Por meio do teste de Kruskal Wallis, foram analisadas as diferenças estatísticas entre as dimensões e entre as questões dos três países estudados. Neste caso, quanto as variáveis apresentavam distribuições normais, mas não podendo a utilização do teste de análise de variância (ANOVA), pois os dados são categóricos ordinais e não numéricos e também não podendo ser usado o teste de Qui quadrado, pois não atendia o pré requisito de ter cinco respostas em cada célula, tendo questões que isso acontecia em mais de 70% (Gaddis & Gaddis, 1990; Ramos, 2013).

4. RESULTADOS

4.1 Resultados das primeiras amostras: Observações realizadas nos clubes

Durante as observações, foram recolhidos dados relacionados aos procedimentos que foram relevantes para a pesquisa, aspetos que são influenciadores para decisão dos responsáveis educacionais em aderirem à prática do atletismo para suas crianças, sendo analisados os métodos utilizados pelos clubes para a divulgação dos seus serviços, a estrutura que se tem à disposição para as aulas, o envolvimento dos alunos durante a prática, a metodologia usada nas aulas, o deslocamento até ao local de treino e o apoio que a família fornecia para que a criança realizasse as atividades.

As recolhas dos dados nos clubes, foram realizadas por meio das observações de campo, complementadas por pesquisas em meios digitais relacionados aos clubes (Tabela 1):

Tabela 1: Características dos Clubes analisados em observações (divulgação, estrutura, envolvimento dos alunos, metodologia, deslocamento aos treinos e apoio da família)

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Divulgação	Entre amigos	Entre amigos e Facebook	Entre amigos e Facebook
Estrutura	Pista de Atletismo e salas cobertas	Pista de Atletismo	Pista de Atletismo e pavilhão coberto
Envolvimento dos alunos	Bom	Bom	Bom
Metodologia	Tecnicista (+ -) e não forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) e forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) forma atletas para escalões superiores
Deslocamento aos treinos	Responsáveis Educacionais	Responsáveis Educacionais e autocarro	Responsáveis Educacionais
Apoio da família	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos

(Marconi & Lakatos, 2007)

Constata-se (Tabela 1) que as ações nos três clubes analisados, são bastante parecidas na faixa etária entre 05 e 10 anos, em todos os aspetos observados no treinamento.

Tabela 2: Características dos Clubes analisados em observações divulgação

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Divulgação	Entre amigos	Entre amigos e Facebook	Entre amigos e Facebook

(Marconi & Lakatos, 2007)

Em relação à divulgação, a equipa do Participeesporte da Universidade Federal de Pernambuco, funciona há mais de vinte anos, por isso, a sua maior divulgação é fortalecida nas informações dos responsáveis educacionais, que já trazem suas crianças para as aulas e informam aos seus amigos. São encontradas também informações sobre a oferta de atividades desportivas no site da universidade, porém, de forma geral, mas não específica para a atividade do atletismo e nem para a faixa etária de 05 a 10 anos. Para o público em geral de forma não sistematizada, acontecem algumas notícias desportivas na newsletter da universidades, mas nada específico das equipas de formação desportiva (Pernambuco, 2020).

Na Espanha na equipa Rias Baixas, a divulgação dos seus resultados e suas atividades acontecem por meio do Facebook do clube, onde se pode encontrar as imagens das principais atividades, como os treinos, competições e ações realizadas pelo clube. Já se tem uma notoriedade em relação à formação de atletas a iniciar os treinos de uma faixa etária mais baixa, por esse motivo, facilita a divulgação e a entrada de novos alunos na equipa de atletismo (Baixas, 2020).

A Escola do Movimento hoje é o maior clube de atletismo do Porto. Esse fator, auxilia o clube ser uma referência no ensino do atletismo na região, a visibilidade ajuda no aparecimento de alunos. O clube possui um site com informações de toda a equipa, mas já faz anos que não é atualizado. Alguns

alunos ainda chegam por meio de informações obtidas do site, mas a maior divulgação é por meio do Facebook da equipa, que contêm as ações do clube, seus treinos e resultados em competições, informações que também são divulgadas na newsletter e e-mails da Universidade do Porto (Movimento, 2020).

Tabela 3: Características dos Clubes analisados em observações da estrutura

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Estrutura	Pista de Atletismo e salas cobertas	Pista de Atletismo	Pista de Atletismo e pavilhão coberto

(Marconi & Lakatos, 2007)

Em relação à estrutura no Brasil, as aulas acontecem na pista de atletismo da UFPE, que tem o piso de terra batida, mas que já possui o projeto de mudança para o piso sintético e novas estruturas da pista, informações que já são de conhecimento dos responsáveis educacionais. Ao lado da pista existem alguns espaços arborizados, também utilizados para as aulas. O mais complicado é durante o período de chuvas onde as aulas são transferidas para as quadras cobertas e, em muitas oportunidades, são obrigados a dividir o espaço com outras modalidades. Os materiais da equipa são suficientes para as aulas e, algumas vezes, são utilizados os próprios materiais do curso de educação física da universidade, ficando a utilização de matérias restrito ao convencional utilizados por adultos.

O clube na Espanha tem à sua disposição a pista de atletismo *do Centro Galego de Tecnificacion Deportiva,* que é dividida em vários setores, mas mesmo existindo outras equipas que também treinam no local, há espaço suficiente para o contingente realizar as suas atividades. Existe material para a realização das atividades que ficam no próprio centro e, na sua grande maioria, possuem características de materiais relacionados ao alto rendimento da modalidade.

O clube em Portugal dispõe de uma pista de atletismo de 400 metros, 4 pistas (raias) ao ar livre e três setores cobertos para saltos. No período de inverno, os setores cobertos são mais disputados com os outros escalões da equipa, o treino da formação inicia-se trinta minutos mais tarde que os demais

escalões, por isso, eles treinam no espaço restante, mas sempre ao final dos treinos eles sempre têm todos os espaços ao seu dispor. Em relação aos materiais utilizados, são os mesmos materiais que os outros atletas usam, havendo poucos materiais específicos para a formação, mas, os demais materiais que são utilizados por todos, são em quantidade e qualidade suficientes para o trabalho.

Tabela 4: Características dos Clubes analisados em observações do envolvimento dos alunos

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Envolvimento dos alunos	Bom	Bom	Bom

(Marconi & Lakatos, 2007)

O envolvimento dos alunos que fazem as aulas no Brasil é bom, apesar de haver alguns aspetos que dificultam para uma melhor adesão e aumento da frequência. São em média de quatro a nove alunos nas turma de 05 a 07 anos (total de 08 alunos inscritos na turma) e também na turma de 08 a 10 anos (total de 12 alunos inscritos na turma) e, tendo em vista a área ser demasiada aberta e a pista de atletismo ser bastante grande para utilização de apenas uma equipa com poucas crianças, há outras atividades no mesmo espaço. Além disso, um outro fator que influência negativamente são exercícios físicos demasiadamente intensos e não prazerosos para as crianças, que acabam não realizando as atividades por completo.

As crianças que fazem aulas em Espanha, são bastantes disciplinadas e realizam as atividades propostas pelos professores, mas acabam por se dispersar com ações paralelas, que acontecem na pista de atletismo que eles treinam, principalmente quando as ações realizadas pelos outros grupos, são norteada por uma maior animação. As filas que são realizadas durante as aulas, diminuem a participação das crianças nas atividades e motivam para a atenção ser direcionadas para outros acontecimentos, que não são pertinentes para a aula/treino.

Em Portugal, os treinos em anos anteriores às observações realizadas, foi relatado que existiam dois grupos de formação, um com alunos mais novos e o outro com alunos mais velhos, que eram divididos em relação ao quantitativo de alunos e suas habilidades, onde o grupo mais novo tinha elementos menos técnicos. Como atualmente, o número de alunos no treino é baixo, as crianças de 05 a 10 anos treinam junto com o grupo de maior idade, que tem alunos até 14 anos, que mesmo tendo vinte alunos inscritos, tem uma média de seis alunos dessa faixa etária por aula e isso acaba prejudicando o envolvimento das crianças nas atividades, pois os exercícios realizados são os mesmos do grupo mais experiente, com apenas a mudanças de volume, intensidade e feedback.

Tabela 5: Características dos Clubes analisados em observações da metodologia

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Metodologia	Tecnicista (+ -) e não forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) e forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) forma atletas para escalões superiores

(Marconi & Lakatos, 2007)

A metodologia mais usada no Brasil é em relação ao ensino do atletismo, de forma técnica e com movimentos semelhantes aos gestos técnicos dos atletas de alto rendimento, as competições realizadas nas aulas são modificadas pela redução do percurso, o tamanho dos assessórios como barreiras e colchões, e também o peso e o tamanho dos implementos utilizados nas aulas, a maioria das atividades é relacionada a competição da modalidade, com o objetivo de ser o mais rápido nas corridas e marcha, de conseguir melhores distâncias nos saltos e lançar o mais distante os implementos, dessa forma aumentando a competitividade entre os alunos, mas não tem o objetivo de formar atletas para a equipa de escalões superiores.

Em Espanha, a metodologia realizada é com foco no tecnicismo, com os movimentos fracionados para um melhor entendimento da técnica, fundamentada no método analítico e outras atividades são realizadas com o

baixo nível de dificuldade mas, de forma geral, para que em seguida se consiga realizar no nível exigido em competições como preconiza o método global. Como exemplos, pode-se perceber nos casos das corridas com barreiras, mas ambos os métodos são utilizados na equipa de atletismo com o objetivo de uma melhora da performance atlética do aluno, para que esse aluno chegue ao escalão superior com mais recursos técnicos e físicos.

Em Portugal, na unidade de treino dos alunos da escola do movimento são realizados de três a quatro vivência de provas por dia. Os elementos que são usados nos treinos são métodos técnicos, para um momento inicial com as provas e ensinamentos das técnicas apropriadas visando um melhor desenvolvimento. Mensalmente, são realizados testes físicos para avaliar a performance dos alunos, que é chamado de semana baixa, os atletas são inscritos na federação e participam de competições realizadas pela associação de atletismo do Porto. O bom desempenho do aluno, o condicionam a ir para grupos mais técnico e de escalões mais experientes, que existem dentro da própria equipa.

Tabela 6: Características dos Clubes analisados em observações do deslocamento aos treinos

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Deslocamento aos treinos	Responsáveis Educacionais	Responsáveis Educacionais e autocarro	Responsáveis Educacionais

(Marconi & Lakatos, 2007)

Em relação ao deslocamento aos treinos, na equipa do Participesporte, alguns responsáveis educacionais trazem suas crianças de carros, motas e bicicletas mas, a grande maioria chega ao treino por meio de transporte público, onde os pontos de paragem do autocarro, ficam longe do local de treino e em locais pouco habitados e muito perigosos por conta de assaltos na região.

Os alunos da equipa Rias Baixas, deslocam-se ao treino de autocarro cujo pagamento é dividido entre o clube e a câmara, conforme acordado entre o poder

público e o clube, para que os alunos tenham a possibilidade de comparecer duas vezes por semana aos treinos no centro de treinamento. Alguns alunos que moram próximo da pista de atletismo são trazidos pelos responsáveis educacionais e ao final do treino eles voltam para pegar as suas crianças, enquanto os outros alunos voltam no mesmo autocarro que os trouxeram.

Na realização do treino da equipa da Escola do Movimento, a maioria dos responsáveis educacionais levam e vão buscar os alunos com transporte próprio, poucos usam o transporte público para chegar aos treinos. A universidade possui parque de estacionamento, mas, os responsáveis não têm acesso ao local, pois este é disponibilizado apenas para pessoas credenciadas. Assim, alguns alunos ficam esperando os seus responsáveis à frente da universidade ou que estes estacionam o carro na rua e vão ao encontro deles, mas as vagas na rua não são suficientes pois, no mesmo horário, funcionam outras equipas de modalidades diferente do atletismo.

Tabela 7: Características dos Clubes analisados em observações do apoio da família

Países (Clubes)	**Brasil** (Participesporte)	**Espanha** (Rias Baixas)	**Portugal** (Escola do Movimento)
Apoio da família	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos

(Marconi & Lakatos, 2007)

O apoio da família é crucial, para que se consiga a participação nas atividades por parte das crianças, no Brasil é necessário que os responsáveis educacionais paguem a mensalidade e, além disso, todas as criança que comparecem ao local são acompanhadas do responsável e pelo fato do ambiente ser muito aberto e funcionar além dos cursos de educação física, também há a presença de pessoas relacionados a outros projetos da universidade que são abertos ao público. Por estas razões, os responsáveis educacionais permanecem o tempo todo da atividade na universidade, portanto, por motivo de segurança eles não podem deixar as suas crianças e voltar ao final do horário.

Além da autorização dos responsáveis educacionais para a prática do atletismo no clube em Espanha, é necessário que os responsáveis educacionais estejam comprometidos pela ida da criança ao treino, mesmo eles não precisando ficar no local de treino, é necessário viabilizar a chegada, seja de autocarro ou na presença do responsáveis e além disso é necessário que seja paga a taxa de participação no clube, desta forma seria impossível sem o apoio do responsável a sua participação.

Em Portugal é importante o apoio dos responsáveis educacionais na prática das crianças. Além da taxa que deve ser paga à equipa, o mais difícil são os transportes de ida e volta para os treinos e em competições onde, por mais que o local seja seguro, nenhum atleta vai sozinho para as atividades, os responsáveis educacionais executam sempre o transporte.

4.2 Resultados das segundas amostras: fatores que influenciam a adesão ao atletismo segundo os responsáveis educacionais.

Foi aplicado um questionário com 20 perguntas divididas em oito dimensões (Ambiente e clima de grupo, Fatores pessoais, Formação e supervisão da atividade, Família, Projeto educacional e desportivo, Tempo e logística e, por último Organização e prática desportiva), que tiveram a intenção de perceber a importância de aspetos, que determinam a prática do atletismo para as suas crianças.

Os resultados serão apresentados abaixo, inicialmente com os resultados das dimensões de cada país e o seu grau de importância, seguidos do grau de importância da soma das três dimensões e a comparação das dimensões dos países. Seguindo a mesma formatação das dimensões, serão apresentados os resultados referentes a cada pergunta realizada nos três países.

4.2.1 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais referentes às dimensões.

Em seguida apresentam-se os resultados das percentagens das respostas dos responsáveis educacionais (Tabelas 8, 9 e 10) em cada uma das oito dimensões do questionário, aplicados em cada país e na média de importância de cada dimensão, nos três países em conjunto (Figura 3).

A definição de importância das dimensões, foi utilizada pelo valor médio da importância indicado pelos responsáveis educacionais, pois as dimensões possuem quantidades diferentes de perguntas, sendo ambiente e clima de grupo (3 perguntas), fatores pessoais (4 perguntas), formação e supervisão da atividade (3 perguntas), família (2 perguntas), projeto educacional desportivo (1 pergunta), tempo e logística (3 perguntas), organização da prática desportiva (2 perguntas) e saúde (2 perguntas).

Seguindo primeiramente com a apresentação da média das respostas, referente aos responsáveis educacionais do Brasil (Tabela 8).

Tabela 8: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas do Participesporte/ Brasil

		Sem Importância	**Pouco Importante**	**Razoavelmente Importante**	**Importante**	**Muito Importante**	**M**	**R**
1-	Ambiente e clima de grupo	0,00%	1,67%	10,00%	38,33%	50,00%	4,37	4º
2-	Fatores Pessoais	11,25%	10,00%	12,50%	25,00%	41,25%	3,75	8º
3-	Formação e supervisão da atividade	0,00%	0,00%	6,67%	28,33%	65,00%	4,58	2º
4-	Família	0,00%	0,00%	5,00%	30,00%	65,00%	4,60	1º
5-	Projeto Educacional e Desportivo	5,00%	0,00%	25,00%	45,00%	25,00%	3,85	7º
6-	Tempo e Logística	3,33%	1,67%	8,33%	53,33%	33,33%	4,12	6º
7-	Organização da prática desportiva	5,00%	0,00%	2,50%	32,50%	60,00%	4,43	3º
8-	Saúde	12,50%	2,50%	2,50%	22,50%	60,00%	4,15	5º

M- média da importância / R- ranking entre elas

A Destacar que a dimensão mais importante no Brasil para os responsáveis educacionais, foi a 4 (dimensão família, analisada pelas perguntas, a família acredita que o desporto ajuda no quotidiano e minha família apoia a

prática do atletismo) e a menos importante foi a 2 (dimensão fatores pessoais, analisada pelas perguntas, sou um ex-atleta, minha criança gosta de praticar o atletismo, minha criança tem potencial para ser um futuro atleta e quero que minha criança siga uma carreira no atletismo).

Nos dados seguintes pode ser observado a média das respostas, referente aos responsáveis educacionais de Espanha (Tabela 9).

Tabela 9: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas do Clube Rias Baixas/ Espanha

		Sem Importância	**Pouco Importante**	**Razoavelmente Importante**	**Importante**	**Muito Importante**	**M**	**R**
1-	Ambiente e clima de grupo	16,67%	22,22%	8,33%	19,44%	33,33%	3,31	7º
2-	Fatores Pessoais	39,58%	18,75%	6,25%	16,67%	18,75%	2,56	8º
3-	Formação e supervisão da atividade	0,00%	0,00%	5,56%	33,33%	61,11%	4,56	2º
4-	Família	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%	75,00%	4,75	1º
5-	Projeto Educacional e Desportivo	0,00%	0,00%	41,67%	33,33%	25,00%	3,83	5º
6-	Tempo e Logística	0,00%	2,78%	13,89%	41,67%	41,67%	4,22	3º
7-	Organização da prática desportiva	0,00%	0,00%	16,67%	50,00%	33,33%	4,17	4º
8-	Saúde	8,33%	16,67%	0,00%	33,33%	41,67%	3,83	5º

M- média da importância / R- ranking entre elas

A Destacar que a dimensão mais importante para os responsáveis educacionais, foi a 4 (família) e a menos importante foi a 2 (fatores pessoais), a quinta dimensão houve empate com as mesmas médias, sendo atribuída mesma colocação para ambas e não havendo as colocação seguinte na realidade do clube em Espanha.

Por fim, segue a apresentação com os resultados da média das respostas, referente aos responsáveis educacionais de Portugal (Tabela 10).

Tabela 10: Percentagem, Média e Ranking das dimensões analisadas da Escola do Movimento/ Portugal

		Sem Importância	Pouco Importante	Razoavelmente Importante	Importante	Muito Importante	M	R
1-	**Ambiente e clima de grupo**	8,33%	5,00%	33,33%	16,67%	36,67%	3,68	6º
2-	**Fatores Pessoais**	31,25%	11,25%	16,25%	11,25%	30,00%	2,98	8º
3-	**Formação e supervisão da atividade**	0,00%	8,33%	13,33%	16,67%	61,67%	4,32	2º
4-	**Família**	0,00%	2,50%	5,00%	27,50%	65,00%	4,55	1º
5-	**Projeto Educacional e Desportivo**	0,00%	0,00%	25,00%	50,00%	25,00%	4,00	5º
6-	**Tempo e Logística**	0,00%	1,67%	21,67%	41,67%	35,00%	4,10	3º
7-	**Organização da prática desportiva**	0,00%	2,50%	22,50%	37,50%	37,50%	4,10	3º
8-	**Saúde**	17,50%	2,50%	25,00%	15,00%	40,00%	3,58	7º

M- média da importância / R- ranking entre elas

A Destacar que a dimensão mais importante para os responsáveis educacionais, foi a 4 (família) e a menos importante foi a 2 (fatores pessoais).

Pode ser observado (Tabelas 8,9 e 10) que as duas dimensões mais importantes para os três países são iguais, em primeiro lugar a dimensão “Família” e em segundo lugar a dimensão “Formação e supervisão da atividade”. Também tendo igualdade nos três países a dimensão menos importante, para os responsáveis educacionais, sendo a dimensão “Fatores pessoais”.

O ranking das dimensões, analisadas segundo seu grau de importância para a prática do atletismo, nos três países analisados (Figura 3).

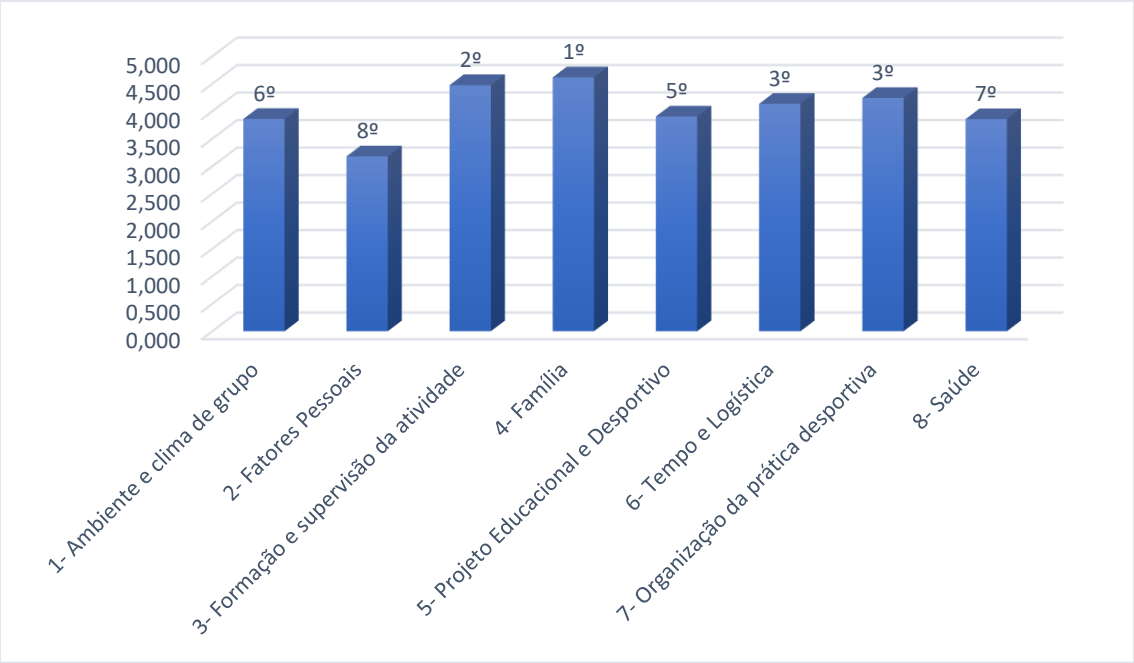


Figura 3: Gráfico da Média e Ranking das dimensões dos 3 países

É importante destacar que as 3 dimensões mais importantes no geral, são iguais as 3 dimensões mais importantes em cada país, a dimensão fatores pessoais é a menos importante nos 3 países e o ranking de importância das dimensões gerais é igual ao ranking das dimensões em Portugal.

4.2.2 Resultados da comparação entre os três países em relação às dimensões

Após os resultados das dimensões de cada país, foi feita a comparação entre eles, para saber se há diferenças estatísticas significativas, entre as dimensões de cada país, com a utilização do teste de Kruskal Wallis, foram analisadas as diferenças estatísticas por meio do valor de significância (Tabela 11).

Tabela 11: Dimensões e Valor de significância da comparação entre os países, respondidas pelos responsáveis educacionais

Nº	Dimensões do Questionário	Média Brasil	Média Espanha	Média Portugal	Significância Sig.
1-	Ambiente e clima de grupo	4,37	3,31	3,68	0.019*
2-	Fatores Pessoais	3,75	2,56	2,98	0.002*
3-	Formação e supervisão da atividade	4,58	4,56	4,32	0.770
4-	Família	4,60	4,75	4,55	0.657
5-	Projeto Educacional e Desportivo	3,85	3,83	4,00	0.829
6-	Tempo e Logística	4,12	4,22	4,10	0.589
7-	Organização da prática desportiva	4,43	4,17	4,10	0.205
8-	Saúde	4,15	3,83	3,58	0.158

**Dimensões que tiveram diferença estatística em pelo menos um país.*

Pode ser percebido que há diferença analisada, nas dimensões respondidas pelos responsáveis educacionais e sendo observado a diferença estatística nas dimensões *Ambiente e clima de grupo e Fatores pessoais*, tendo o valor de significância menor que 0.05 (valor de prova utilizada), adotamos a hipótese alternativa, que consiste em diferença estatisticamente em pelo menos um país.

Nos dados abaixo pode ser visto que a diferença estatística, em relação à importância da dimensão “Ambiente e clima de grupo” na prática do atletismo, acontece no Brasil. No Brasil, percepciona-se, com mais importância essa dimensão, do que os responsáveis educacionais de Espanha e Portugal (Tabela 12 e Figura 4), tendo o valor de significância menor que 0.05 (valor de prova utilizada), adotamos a hipótese alternativa, que existe diferença entre as amostras analisadas.

Tabela 12: Valor de significância entre os países, na dimensão Ambiente e clima de grupo

Comparação entre os países	Significância Sig.
Espanha e Portugal	0.442
Espanha e Brasil	0.009
Portugal e Brasil	0.035

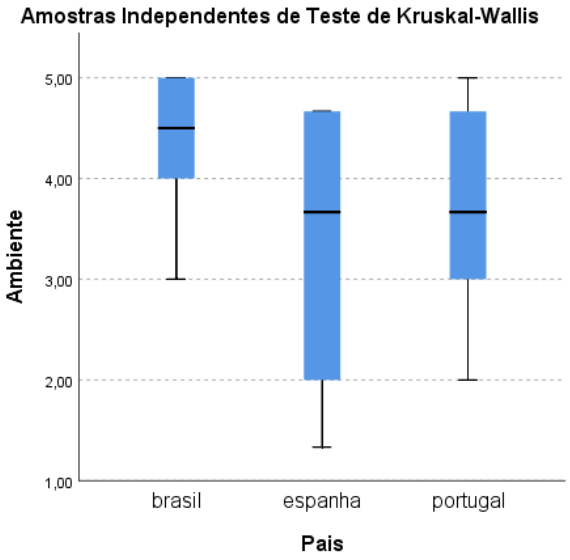


Figura 4: Gráfico dos resultados da dimensão Ambiente e clima de grupo, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais

Fica evidente que a diferença entre as dimensões é apenas na análise da comparação com o Brasil e entre a Espanha e Portugal, tendo o valor de significância maior que 0.05, é adotado a hipótese nula, que não há diferença estatística entre elas (Figura 4 e Tabela 12).

Também na dimensão Fatores Pessoais, pode ser visto nos dados abaixo, que a diferença estatística em relação à importância da prática do atletismo, também acontece no Brasil. No Brasil se credita, mais importância para essa dimensão, do que os responsáveis educacionais de Espanha e Portugal (Tabela 13 e Figura 5) tendo o valor de significância menor que 0.05 (valor de prova utilizada), adotamos a hipótese alternativa, que existe diferença entre as amostras analisadas.

Tabela 13: Valor de significância entre os países, na dimensão Fatores pessoais

Comparação entre os países	Significância Sig.
Espanha e Portugal	0.193
Espanha e Brasil	0.001
Portugal e Brasil	0.016

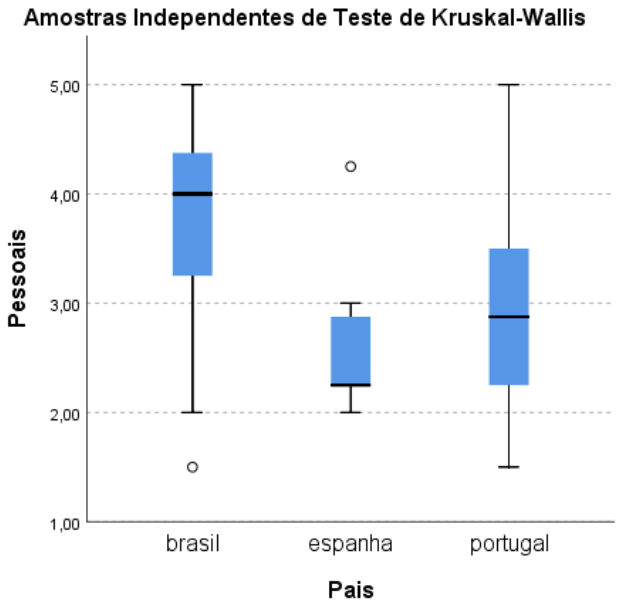


Figura 5: Gráfico dos resultados da dimensão Fatores Pessoais, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais

A diferença entre as dimensões é apenas na análise da comparação com o Brasil e entre Espanha e Portugal, tendo o valor de significância maior que 0.05, então é adotado a hipótese nula, que não há diferença estatística entre elas.

É importante destacar que nos resultados das diferenças das dimensões, só houve diferença na dimensão Ambiente e clima de grupo e Fatores pessoais e o país que apresentou diferença foi o Brasil, em relação aos outros dois países, que estatisticamente não houveram diferenças entre os dois países Europeus, mas mesmo tendo diferença entre a dimensão Fatores pessoais, essa é a dimensão menos importante nos três países para os responsáveis educacionais.

4.2.3 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais referentes às perguntas dos questionários.

Nas primeiras tabelas serão apresentadas, a tabela com a frequência absoluta e relativa, com a distribuição das percentagens das respostas, nas cinco possibilidades de respostas (Tabelas 14, 15 e 16), sendo dessa forma mais perceptível a dispersão das variáveis, assinaladas pelos responsáveis educacionais.

Em seguida, tem-se em gráfico, o ranking das perguntas mais importantes, por meio da soma das perguntas respondidas dos três países (Figura 6), por último, o total da soma de importância de cada pergunta (Figura 7). E acima das caixas a colocação de cada uma entre elas, em ambas as figuras.

A equipa de atletismo do Participesporte da Universidade Federal de Pernambuco, tem inscritos vinte crianças de cinco a dez anos, divididos em uma turma da manhã e outra turma da tarde e tiveram as seguintes respostas:

Tabela 14: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos do Participesporte/ Brasil

		Sem Importância	**Pouco Importante**	**Razoavelmente Importante**	**Importante**	**Muito Importante**	**Moda**
1-	Indicação de um amigo.	0% (0)	0% (0)	15% (3)	45% (9)	40% (8)	4
2-	É importante que minha criança pertença a um grupo.	0% (0)	5% (1)	5% (1)	35% (7)	55% (11)	5
3-	Quero que ele melhore seu convívio social.	0% (0)	0% (0)	10% (2)	35% (7)	55% (11)	5
4-	Minha Criança gosta de praticar atletismo.	0% (0)	0% (0)	15% (3)	25% (5)	60% (12)	5
5-	Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta.	5% (1)	15% (3)	5% (1)	15% (3)	60% (12)	5

6-	Sou um ex atleta.	35% (7)	15% (3)	10% (2)	30% (6)	10% (2)	1
7-	Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.	5% (1)	10% (2)	20% (4)	30% (6)	35% (7)	5
8-	Gosto da filosofia educacional da equipa.	0% (0)	0% (0)	15% (3)	30% (6)	55% (11)	5
9-	Acredito serem importantes os valores do atletismo.	0% (0)	0% (0)	5% (1)	30% (6)	65% (13)	5
10-	É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	25% (5)	75% (15)	5
11-	A família apoia a prática do atletismo.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	15% (3)	85% (17)	5
12-	A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano.	0% (0)	0% (0)	10% (2)	45% (9)	45% (9)	4 e 5
13-	A instituição oferece uma estrutura adequada.	5% (1)	0% (0)	25% (5)	45% (9)	25% (5)	4
14-	O horário é prático.	0% (0)	0% (0)	10% (2)	65% (13)	25% (5)	4
15-	O acesso é fácil ao local de treino	5% (1)	0% (0)	10% (2)	55% (11)	30% (6)	4
16-	É perto da minha residência ou da escola.	5% (1)	5% (1)	5% (1)	40% (8)	45% (9)	5
17-	Gosto da maneira como acontece a atividade.	5% (1)	0% (0)	5% (1)	40% (8)	50% (10)	5
18-	Gosto da maneira como o professor conduz a aula.	5% (1)	0% (0)	0% (0)	25% (5)	70% (14)	5
19-	Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	15% (3)	85% (17)	5
20	O meu médico recomendou.	25% (5)	5% (1)	5% (1)	30% (6)	35% (7)	5

A pergunta 12- A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano (moda 4 e 5) é classificada como bimodal, pois aparecem duas respostas com mais frequência e segundos os responsáveis educacionais, se tem como destaques a 11ª questão (A família apoia a prática do atletismo) e a 19ª (Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida) empatadas em primeiro, sendo a mais importante para a prática do atletismo e a 6ª questão (sou um ex-atleta) a menos importante.

A equipa de atletismo Rias Baixas, tem doze alunos inscritos na sua equipa com idade de cinco a dez anos e todos treinam em uma única turma, que tem seus treinos à tarde e responderam da seguinte forma:

Tabela 15: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos do Clube Rias Baixas/ Espanha

		Sem Importância	Pouco Importante	Razoavelmente Importante	Importante	Muito Importante	Moda
1-	Indicação de um amigo.	33,33% (4)	16,67% (2)	16,67% (2)	0% (0)	33,33% (4)	1 e 5
2-	É importante que minha criança pertença a um grupo.	16,67% (2)	16,67% (2)	8,33% (1)	41,67% (5)	16,67% (2)	4
3-	Quero que ele melhore seu convívio social.	0% (0)	33,33% (4)	0% (0)	16,67% (2)	50% (6)	5
4-	Minha Criança gosta de praticar atletismo.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	50% (6)	50% (6)	4 e 5
5-	Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta.	41,67% (5)	33,33% (4)	16,67% (2)	8,33% (1)	0% (0)	1
6-	Sou um ex atleta.	58,33% (7)	16,67% (2)	0% (0)	0% (0)	25% (3)	1
7-	Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.	58,33% (7)	25% (3)	8,33% (1)	8,33% (1)	0% (0)	1
8-	Gosto da filosofia educacional da equipa.	0% (0)	0% (0)	8,33% (1)	58,33% (7)	33,33% (4)	4
9-	Acredito serem importantes os valores do atletismo.	0% (0)	0% (0)	8,33% (1)	25% (3)	66,67% (8)	5
10-	É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	16,67% (2)	83,33% (10)	5
11-	A família apoia a prática do atletismo.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	25% (3)	75% (9)	5
12-	A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	25% (3)	75% (9)	5
13-	A instituição oferece uma estrutura adequada.	0% (0)	0% (0)	41,67% (5)	33,33% (4)	25% (3)	3
14-	O horário é prático.	0% (0)	0% (0)	8,33% (1)	58,33% (7)	33,33% (4)	4
15-	O acesso é fácil ao local de treino	0% (0)	0% (0)	16,67% (2)	33,33% (4)	50% (6)	5
16-	É perto da minha residência ou da escola.	0% (0)	8,33% (1)	16,67% (2)	33,33% (4)	41,67% (5)	5

17-	Gosto da maneira como acontece a atividade.	0% (0)	0% (0)	25% (3)	41,67% (5)	33,33% (4)	4
18-	Gosto da maneira como o professor conduz a aula.	0% (0)	0% (0)	8,33% (1)	58,33% (7)	33,33% (4)	4
19-	Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	33,33% (4)	66,67% (8)	5
20	O meu médico recomendou.	16,67% (2)	33,33% (4)	0% (0)	33,33% (4)	16,67% (2)	2 e 4

As perguntas 1- Indicação de um amigo (moda 1 e 5), 4- Minha criança gosta de praticar atletismo (moda 4 e 5) e 20- O meu médico recomendou (moda 2 e 5) são classificadas como bimodal, pois aparecem duas respostas com mais frequência. E segundos os responsáveis educacionais, se tem como destaques a 10ª questão (É importante que minha criança faça ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares), sendo a mais importante para a prática do atletismo é a 7ª questão (quero que minha criança siga uma carreira no atletismo) a menos importante.

A equipa de atletismo da Escola do Movimento, tem vinte alunos inscritos na sua equipa com idade de cinco a dez anos, que tem treinos a noite em uma única turma e respondeu as questões da seguinte forma:

Tabela 16: Percentagem das respostas dos representantes educacionais dos alunos da Escola do Movimento/ Portugal

		Sem Importância	**Pouco Importante**	**Razoavelmente Importante**	**Importante**	**Muito Importante**	**Moda**
1-	Indicação de um amigo.	15% (3)	0% (0)	25% (5)	25% (5)	35% (7)	5
2-	É importante que minha criança pertença a um grupo.	10% (2)	5% (1)	45% (9)	15% (3)	25% (5)	3
3-	Quero que ele melhore seu convívio social.	0% (0)	10% (2)	30% (6)	10% (2)	50% (10)	5
4-	Minha Criança gosta de praticar atletismo.	0% (0)	0% (0)	15% (3)	10% (2)	75% (15)	5
5-	Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta.	30% (6)	30% (6)	15% (3)	10% (2)	15% (3)	1 e 2
6-	Sou um ex atleta.	35% (7)	0% (0)	20% (4)	25% (5)	20% (4)	1

7-	Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.	60% (12)	15% (3)	15% (3)	0% (0)	10% (2)	1
8-	Gosto da filosofia educacional da equipa.	0% (0)	20% (4)	5% (1)	20% (4)	55% (11)	5
9-	Acredito serem importantes os valores do atletismo.	0% (0)	5% (1)	20% (4)	20% (4)	55% (11)	5
10-	É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares.	0% (0)	0% (0)	15% (3)	10% (2)	75% (15)	5
11-	A família apoia a prática do atletismo.	0% (0)	5% (1)	10% (2)	20% (4)	65% (13)	5
12-	A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano.	0% (0)	0% (0)	0% (0)	35% (7)	65% (13)	5
13-	A instituição oferece uma estrutura adequada.	0% (0)	0% (0)	25% (5)	50% (10)	25% (5)	4
14-	O horário é prático.	0% (0)	0% (0)	10% (2)	50% (10)	40% (8)	4
15-	O acesso é fácil ao local de treino	0% (0)	0% (0)	10% (2)	50% (10)	40% (8)	4
16-	É perto da minha residência ou da escola.	0% (0)	5% (1)	45% (9)	25% (5)	25% (5)	3
17-	Gosto da maneira como acontece a atividade.	0% (0)	0% (0)	25% (5)	40% (8)	35% (7)	4
18-	Gosto da maneira como o professor conduz a aula.	0% (0)	5% (1)	20% (4)	35% (7)	40% (8)	5
19-	Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida.	0% (0)	0% (0)	20% (4)	15% (3)	65% (13)	5
20	O meu médico recomendou.	35% (7)	5% (1)	30% (6)	15% (3)	15% (3)	1

A pergunta 5- Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta (moda 1 e 2) é classificada como bimodal, pois aparecem duas respostas com mais frequência e segundos os responsáveis educacionais, se tem como destaques a 12ª questão (A família acredita que o desporto ajuda no seu cotidiano), sendo a mais importante para a prática do atletismo e a 7ª questão (Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo) a menos importante.

Em seguida, pode ser observado, a soma das respostas dos representantes educacionais das crianças dos três países (Figura 6) e acima de cada caixa, a colocação de cada pergunta, em relação a cada país.

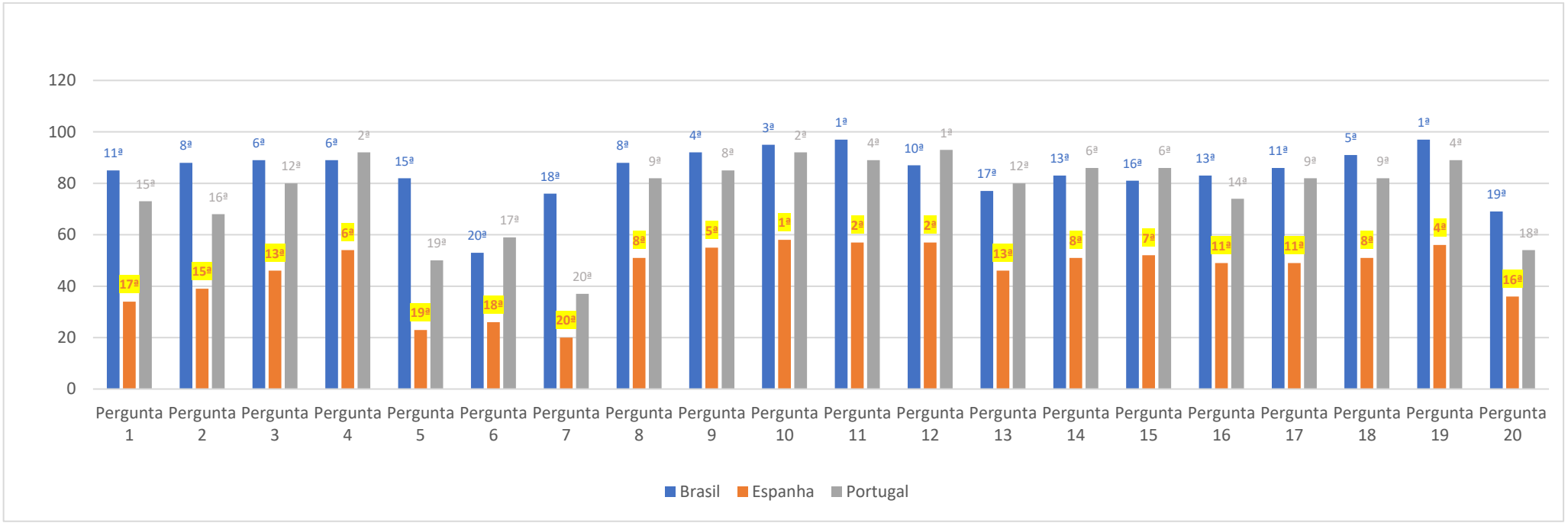


Figura 6: Gráfico da soma e Ranking das perguntas dos três países individualmente

Pode ser observado, que os blocos das perguntas mais importantes são bastante parecidos nos três países e sendo ainda mais evidente as semelhanças, no gráfico das menos importantes (Figura 6).

Pode ser observado que as modas entre os países são parecidas e de valores próximos, os casos que chamam a atenção em relação a elas, são a moda da questão 5 (Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta) e da questão 7 (Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo), onde no Brasil a moda foi 5 (Muito importante) e em Espanha e Portugal essa questão teve moda 1 e 2 (sem importância e pouco importante).

Em seguida, foi utilizado a soma das perguntas dos três países e foi feito um ranking de importância geral, para facilitar a visualização das representatividades em relação à junção dos números de cada país (Figura 7).

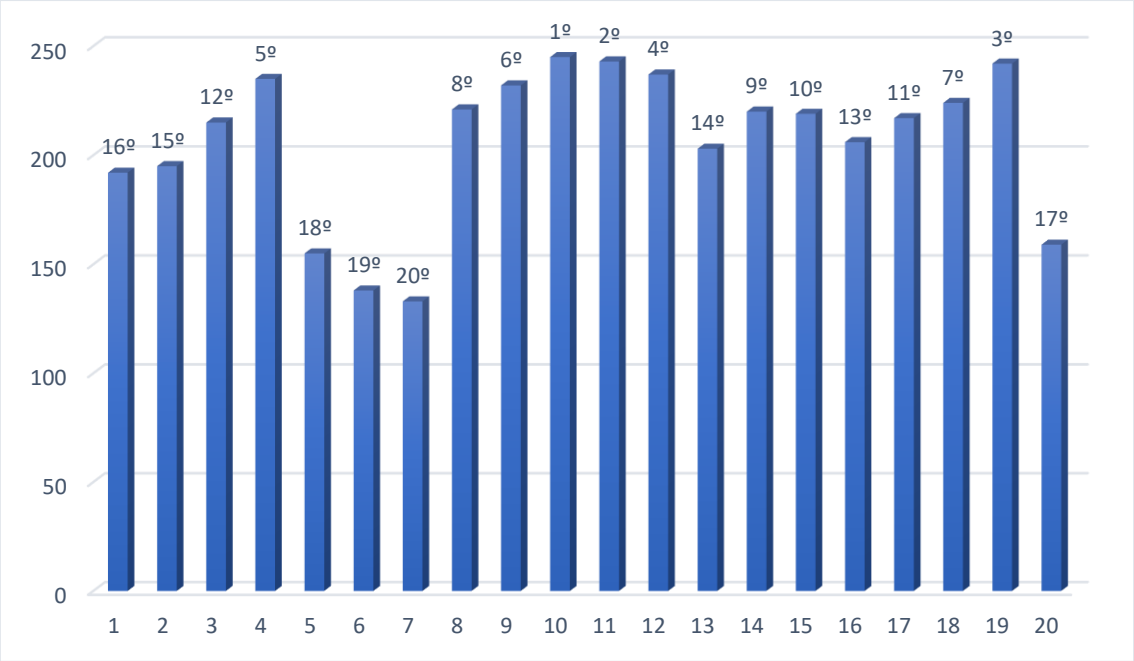


Figura 7: Gráfico da soma e Ranking das perguntas geral (soma dos três países)

É importante destacar que todos os países, têm 3 questões iguais entre as 5 mais importantes (É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares, A família apoia a prática do atletismo e Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida), e isso acontece também nas questões menos importantes, tendo 3 questões iguais de cada país, entre as cinco menos importantes (Sou um ex atleta, Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo e O meu médico recomendou).

4.2.4 Resultados dos questionários dos responsáveis educacionais da comparação entre os três países em relação às perguntas

Foi utilizado, novamente, o teste de Kruskal Wallis para a análise das diferenças estatísticas das questões entre os três países (Tabela 17). Pode ser observada a comparação dos três países, das perguntas dos questionários dos responsáveis educacionais e, sendo observada a diferença estatística nas questões 2,5 e 7 e tendo o valor de significância menor que 0.05 (valor de prova utilizada), adotamos a hipótese alternativa, que consiste em diferença e pelo menos em um país.

Tabela 17: Valor de significância entre os países, das questões do questionário, respondidas pelos responsáveis educacionais

Nº	Questões do Questionário	Soma Brasil	Soma Espanha	Soma Portugal	Significância Sig.
1-	Indicação de um amigo.	85	34	73	0.083
2-	É importante que minha criança pertença a um grupo.	88	39	68	0.008*
3-	Quero que ele melhore seu convívio social.	89	46	80	0.462
4-	Minha Criança gosta de praticar atletismo.	89	54	92	0.581
5-	Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta.	82	23	50	0.000*
6-	Sou um ex atleta.	53	26	59	0.478
7-	Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.	76	20	37	0.000*
8-	Gosto da filosofia educacional da equipa.	88	51	82	0.734
9-	Acredito serem importantes os valores do atletismo.	92	55	85	0.509
10-	É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares.	95	58	92	0.768
11-	A família apoia a prática do atletismo.	97	57	89	0.266

12-	A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano.	87	57	93	0.149
13-	A instituição oferece uma estrutura adequada.	77	46	80	0.829
14-	O horário é prático.	83	51	86	0.700
15-	O acesso é fácil ao local de treino	81	52	86	0.631
16-	É perto da minha residência ou da escola.	83	49	74	0.177
17-	Gosto da maneira como acontece a atividade.	86	49	82	0.420
18-	Gosto da maneira como o professor conduz a aula.	91	51	82	0.078
19-	Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida.	97	56	89	0.236
20	O meu médico recomendou.	69	36	54	0.260

***questões que tiveram diferença estatística em pelo menos um país.**

Os valores de significância da pergunta 5- Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta, foi de 0.000221, da pergunta 7- Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo, foi de 0.000025, ambos apresentados (Tabela 17), com apenas 3 casas decimais.

Nos dados abaixo pode ser visto que a diferença estatística, acontece nas perguntas respondidas no Brasil, tanto na segunda, quinta e sétima questão (Tabelas 18, 19 e 20 e Figuras 8, 9 e 10) tendo o valor de significância menor que 0.05 (valor de prova utilizada), adotamos a hipótese alternativa, que existe diferença entre as amostras analisadas.

Pode-se observar o resultado da comparação (Tabela 18), entre cada país, para a 2ª questão (É importante que minha criança pertença a um grupo), sendo apresentado os dois países da comparação e o valor de significância (valor de prova), para ser analisado em que país estão as diferenças estatísticas das respostas dos responsáveis educacionais, em relação à importância dessa pergunta para a prática do atletismo.

Tabela 18: Valor de significância entre os países, na 2ª questão (É importante que minha criança pertença a um grupo)

Comparação entre os países	Significância Sig.
Espanha e Portugal	0.905
Espanha e Brasil	0.013
Portugal e Brasil	0.006

Os valores de significância da pergunta (Tabela 18 e Figura 8), mostra que a diferença está na comparação dos outros países com o Brasil. No Brasil se credita, mais importância para que a criança pertença a um grupo, do que os responsáveis educacional de Espanha e Portugal, pois o valor de significância foi menor que 0.05 (valor de prova utilizada).

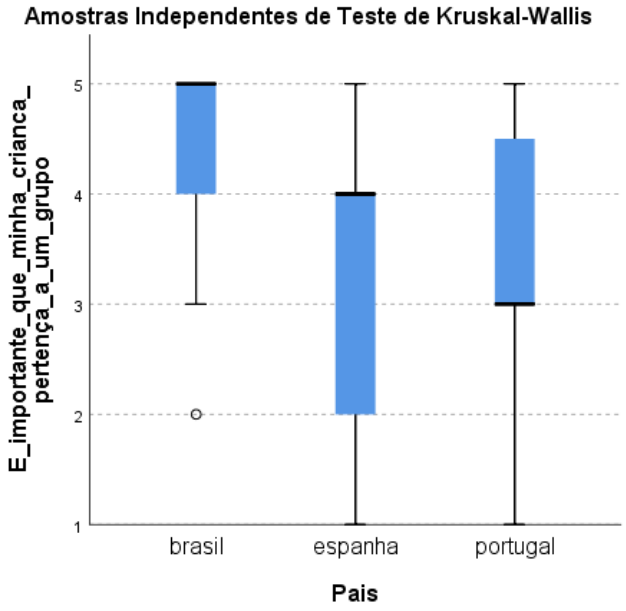


Figura 8: Gráfico dos resultados da questão 2, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais

Na Tabela 19, pode-se observar o resultado da comparação, entre cada país, para a 5ª questão (Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta), sendo apresentado os dois países da comparação e o valor de significância (valor de prova), para ser analisado em que país estão as diferenças estatísticas

das respostas dos responsáveis educacionais, em relação à importância dessa pergunta para a prática do atletismo.

Tabela 19: Valor de significância entre os países, na 5ª questão (Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta)

Comparação entre os países	Significância Sig.
Espanha e Portugal	0.310
Espanha e Brasil	0.000
Portugal e Brasil	0.002

Os valores de significância da pergunta destacada (Tabela 19 e Figura 9), mostra que a diferença está na comparação dos outros países com o Brasil. No Brasil percepciona-se, mais importância para o potencial da criança em ser um futuro atleta, do que os responsáveis educacionais de Espanha e Portugal, pois o valor de significância foi menor que 0.05 (valor de prova utilizada).

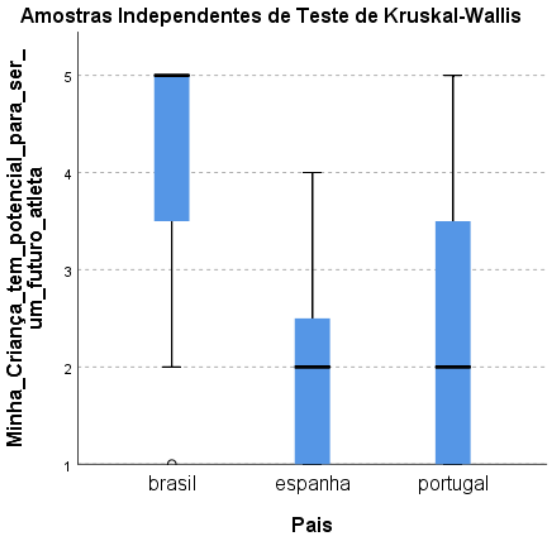


Figura 9: Gráfico dos resultados da questão 5, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais

Pode-se observar o resultado da comparação (Tabela 20), entre cada país, para a 7ª questão (Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo), sendo apresentado os dois países da comparação e o valor de significância (valor de

prova), para ser analisado em que país há diferenças estatísticas das respostas dos responsáveis educacionais, em relação à importância dessa pergunta para a prática do atletismo.

Tabela 20: Valor de significância entre os países, na 7ª questão (Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo)

Comparação entre os países	Significância Sig.
Espanha e Portugal	0.799
Espanha e Brasil	0.000
Portugal e Brasil	0.000

Os valores de significância da pergunta destacada no quadro acima, mostra que a diferença está na comparação dos outros países com o Brasil. No Brasil se credita, mais importância para que a criança siga uma carreira no atletismo, do que os responsáveis educacional de Espanha e Portugal, pois o valor de significância foi menor que 0.05 (valor de prova utilizada), como também pode ser observado na Figura 14 e os valores de significância da comparação entre Espanha e Brasil foi de 0.000179 e da comparação entre Portugal e Brasil foi de 0.000055, ambos apresentados (Tabela 20), apenas 3 casas decimais.

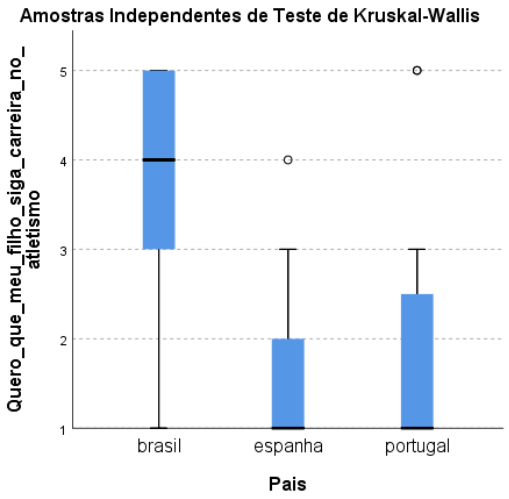


Figura 10: Gráfico dos resultados da questão 2, do questionário respondido, pelos responsáveis educacionais

As três questões que apresentaram diferenças entre os países (É importante que minha criança pertença a um grupo, Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta e Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo), aconteceu por conta das respostas dos responsáveis educacionais do Brasil, esse facto fundamentado pela diferença dos aspetos sociais.

É observado que, entre as respostas das dimensões e respostas das perguntas pelos responsáveis educacionais, os fatores mais importantes, são os aspetos relacionados com a aceitação da família da prática desportiva da criança. Os fatores que menos influenciam, são os que estão relacionados com a formação do atleta, se a criança vai ou tem potencial para se tornar um atleta. Também foi percebido que não há diferenças estatísticas entre os clubes de Espanha e o de Portugal, havendo diferença apenas em relação ao clube do Brasil, mas mesmo assim, não sendo significativo para uma mudança na ordem de importância das dimensões e nem das perguntas. Com esses resultados, pode-se indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos, para atender e nortear a as questões que o cliente (responsável educacional) acha importante, desta forma tendo uma ação mais assertiva e com possibilidade de aumento da adesão na modalidade.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os motivos que determinam a escolha do atletismo como prática desportiva por parte dos responsáveis educacionais de crianças entre 5 e 10 anos de idade, em clubes do Brasil, Espanha e Portugal. Assim, identificar os motivos, comparar as escolhas entre os responsáveis educacionais de cada país e indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos para a modalidade, foi o propósito da investigação.

Neste sentido, serão discutidos os resultados segundo o que o responsável educacional percepciona, como importante ou não para a decisão da prática do atletismo para a sua criança. Serão confrontados os resultados das duas dimensões mais e menos importantes, e através das cinco perguntas mais e as cinco menos relevantes nas respostas dos responsáveis educacionais, perceber as diferenças estatísticas de cada pergunta entre os países analisados. Foram também investigadas as diferenças estatísticas, entre as dimensões, na comparação dos resultados de cada país. E, por fim, foram analisadas as observações das aulas, espelhados em diretrizes de modelos de negócios de sucesso, para que o atletismo tenha como resultado uma maior adesão.

Para os responsáveis educacionais, a dimensão mais importante na decisão para a prática do atletismo, das suas crianças com idades entre 05 e 10 anos, é a dimensão “família”. Nesta dimensão, foram analisados aspetos como a importância do apoio e a influência do atletismo no quotidiano da criança, segundo a sua família. As ações com as crianças, não podem ser sistematizadas sem o escopo focado na família, a boa aceitação dos seus parentes é relevante no processo de adesão da modalidade Já Caregnato (2013) referiu que a dimensão família é relevante no processo de adesão à prática desportiva e à inserção da criança no desporto, ficando claro mais uma vez essa relação. Também no estudo de Massa et al. (2014), destaca que, na sua pesquisa no processo de aproximação dos judocas à modalidade, a família também tem grande importância, sendo em 83.3% dos casos entrevistados.

A outra dimensão destacada pelos responsáveis educacionais foi a “Formação e Supervisão da atividade”, percebendo assim que a realização da atividade, expõe a necessidade do direcionamento das ações em prol de uma

filosofia, valores e necessidades do cliente, aumentando assim a vontade de participar do atletismo. Caregnato (2013) reforça também que, a dimensão formação e supervisão da atividade é significativa, pois interfere na filosofia da equipa e das crianças, e as ações que as crianças realizam com essas aprendizagens, fortalecem a sua permanência na modalidade desportiva.

A dimensão avaliada pelos responsáveis educacionais como uma das menos importantes, é a da saúde, segunda menos importante. Esta opinião deve-se à baixa idade dos praticantes e a uma condição saudável nessa faixa etária. No entanto, num estudo de Caregnato (2013) na modalidade futsal, destaca que a saúde é fundamental para a adesão ao desporto, segundo os responsáveis educacionais.

Na mesma linha da saúde, o Sporting Clube de Portugal, preocupado com a fundamentação da sua metodologia, para uma maior adesão, também se foca na saúde. Tem como objetivo uma formação do pessoal da academia do sporting pois, tendo essa excelência na formação, há uma menor dependência da manutenção de jovens jogadores. O clube tem um projeto de formação forte, onde se incluem programa de férias, estágios, escolas academia e consultorias. E teve sua formação reconhecida com sucesso, ao ganhar o certificado ISO 9001:2008, por ações bem ajustadas, relacionadas ao recrutamento de atletas, programa lúdico-desportivo, formação pessoal e social. Mesmo assim, não abre mão dos acompanhamentos médicos e, desta forma, fortalecendo a sua missão, visão, sistema de gestão e captação de novos clientes, que tem como resultado mais de 6000 atletas inscritos em 30 academias em Portugal e na África do Sul (Souto, 2012).

No presente estudo, a dimensão a que se deu menos importância é a que trata dos “Fatores Pessoais”, questões que na sua maioria, estão ligadas à performance e que, em países mais desenvolvidos, são menos importantes haver um baixo desenvolvimento social e econômico, como vamos ver mais à frente nas diferenças entre os países (Lima, 2009). A este respeito, Galatti (2010) relativamente ao Clube *Básquet Coruña Atlántico* (BCA) relembra que, a maioria dos alunos são de classe média e não tem como interesse único tornar-se um atleta, para mudar de status social. Por isso, a formação é fundamentada no

desenvolvimento dos atletas de forma pedagógica, pensando no crescimento como pessoa e não apenas como atleta, assim direcionando a proposta do treino para a formação humana. Com esta proposta, a formação do clube vai além da formação desportiva e consegue aumentar o número de envolvidos com o clube, pois não se trata apenas das crianças, mas a participação de toda a família.

Mesmo os responsáveis educacionais tendo a consciência que o resultado não depende apenas do dom que o atleta tem, e sim também do treino. Isto é, segundo Caregnato (2013) a criança não basta ter talento para bons resultados, mesmo assim, o desempenho atlético da criança avaliado pela dimensão “Fatores Pessoais”, não é um factor de muita importância para os responsáveis educacionais.

Ao analisar as cinco perguntas mais importantes segundo os responsáveis educacionais, pode ser observado de forma mais detalhada os aspetos que são mais importantes para a decisão na realização da prática do atletismo pelas crianças e também, ao analisar as cinco perguntas que menos são importantes, fica mais claro o direcionamento que deve ser utilizado para se ter uma creditação do que o cliente deseja, na prática desportiva do atletismo.

Uma das questões mais importantes definidas pelos responsáveis educacionais, foi a décima pergunta do questionário (É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares), de certa forma, deixa claro a preocupação em que as crianças estejam sempre a melhorar nos mais diferentes aspetos da vida, mesmo no sistema educacional de Espanha e de Portugal onde as crianças possuem as atividades em dois turnos de aulas, também foi importante para os responsáveis educacionais que as crianças façam mais uma atividade.

A este respeito, Ramos e Neves (2008) enfatizam a proposta de valor na oportunidade da criança vivenciar a modalidade desportiva, com o objetivo do crescimento da autodisciplina, autocontrole, perseverança, companheirismo, respeito mútuo e lealdade, paralelamente ao aumento da diversidade motora, também atendem a espectativa em relação aos objetivos das modalidades desportivas, no modelo desportivo, seguido pelo Serviço Social do Comércio (SESC).

Além dos resultados das dimensões, pode ser observada que a segunda pergunta mais importante (A família apoia a prática do atletismo), tem o seu direcionamento em prol do principal cliente que, no caso desse estudo, é o responsável educacional. Esta importância de direcionar as modalidades para o público alvo já acontece em algumas organizações desportivas. Por exemplo, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), direciona as suas ações de marketing, processos solidificados administrativos e sociais, fortalecendo a sua marca, ao usar exemplos de vidas, para inspirar e motivar os seus clientes, ao atender os desejos e necessidades do público alvo, com uma oferta de serviços e/ou produtos (Kotler & Armstrong, 2007).

Mesmo fazendo parte de uma dimensão, que está assinalada como uma das menos importantes, a terceira pergunta mais importante, (Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida), destaca que mesmo nessa faixa etária de 05 a 10 anos, há uma preocupação dos responsáveis educacionais com a saúde e a qualidade de vida. Num estudo sobre o Clube *Básquet Coruña Atlántico* (BCA), em que as ações profissionais levam ao seu sucesso, são dadas indicações aos treinadores para vender a proposta sociopedagógica aos responsáveis educacionais das crianças, nunca esquecendo os hábitos saudáveis (Galatti, 2010).

A quarta pergunta mais importante (A família acredita que o desporto ajuda no quotidiano), ratifica a importância da aceitação da família na prática da modalidade do atletismo pela criança, pois é necessário que as atividades não tenham o fim nela mesma e sim ajude no cotidiano da criança. O estudo de Marujo (2013) destaca que, a formação desportiva da criança, deve acontecer de forma lúdica e espontânea e com o objetivo da formação humana, do pensamento crítico sem amarras, com possibilidade de ações que vão bem além da técnica da modalidade, desta forma, tendo mais credibilidade por parte dos responsáveis educacionais.

Mesmo ao entender que o responsável educacional é o cliente principal, fica claro com o resultado da pesquisa, que a criança também influencia na decisão pela prática do atletismo, pois a quinta questão mais importante (Minha criança gosta de praticar atletismo), ressalta que o prazer em praticar o desporto

influenciará no gostar da modalidade, por isso, segundo o estudo de Kunz (2006), relata que o desporto é articulado com a perspectiva pedagógica diversificada, de forma sociocultural e por meio de uma atuação com atividades lúdicas, para se ter o aprendizado de forma coerente e prazerosa.

O que comprova o direcionamento dos modelos desportivos, focados nos clientes, são as perguntas respondidas como as que menos importam para os responsáveis educacionais. A pergunta que foi destacada como sendo a de menor importância, foi a que indica se o responsável educacional quer que a sua criança siga uma carreira no atletismo. Um modelo que poderá ser destacado para dar resposta aos interesses dos responsáveis educacionais é o SESC, que preconiza: a cobrança física ao aluno não seja exagerada, enaltecer o reforço positivo, respeito ao seu desenvolvimento para uma melhor motivação pois, se nesse primeiro momento o percurso for conduzido erroneamente, poderá ser traumatizante (Marujo, 2013).

A segunda pergunta com menos importância, para os responsáveis educacionais, foi se por ele ter sido um ex-atleta (Sou um ex-atleta), esse facto era importante na prática do filho e essa questão não foi referenciada como as mais importantes. Galatti (2010) destaca que, a formação coerente e valores que só convergem para os objetivos das competições federadas, deve ser repensada pois, como exemplo, as características de um clube social também influencia no desporto de competição, mas cada segmento desportivo tendo seu espaço, sua forma e o seu momento, é ratificado no BCA, que não enaltece as questões de ser atleta, como o fator mais importante.

Ao ressaltar a mesma ideia da questão acima, é a terceira questão menos importante (Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta), para os responsáveis educacionais, destaca que não é tão importante se a sua criança tem potencial para ser no futuro um atleta. Isso reforça o exemplo do SESC, que tem o seu modelo de negócio desportivo fundamentado nos pilares do desenvolvimento das crianças, as preocupações com a especialização precoce, e um direcionamento com o crescimento orgânico, funcional, técnico e tático coerente para, posteriormente, haver o foco no alto rendimento desportivo. O

seu processo de ensino, não pode ser da mesma forma que é utilizado com adultos (Marujo, 2013).

Inicialmente, pode até chamar a atenção a quarta pergunta menos importante (O médico recomendou). Mas, com essa idade de 05 a 10 anos, geralmente não há uma relação direta, entre os hábitos de atividades física e a saúde, como por exemplo, a obesidade e o sedentarismo (Pereira & Lopes, 2016). No entanto, nos clubes em estudo percebe-se que as crianças praticantes de atletismo nessa faixa etária, não chegam aos clubes, com o objetivo de curar uma patologia ou por uma recomendação médica.

Por fim, no que se refere à adesão por Indicação de um amigo, neste estudo não se verifica uma influência dos amigos. Um exemplo é o que acontece no BCA tendo em vista que, as atividade promovidas pelo clube crescem cada vez mais e acabam deixando de ser apenas no âmbito desportivo e tendo impacto social pois, atrelado às competições realizadas pelo clube, também está a acontecer jantares beneficentes, para instituições que tratam de pessoas carenciadas (Galatti, 2010). Desta forma, o clube tem visibilidade para mais possíveis patrocinadores, e assim angariar mais alunos para sua formação, por ter essa postura.

Destaca Galatti (2010) no estudo sobre o BCA, percebe-se que, ao ter uma boa imagem do clube, o seu trabalho no desporto já se tem uma credibilidade significativa, desta forma, o clube não precisa mais ir à procura de novos alunos e sim os responsáveis educacionais que procuram o clube, tendo dessa forma, uma fila de espera para fazer parte das equipas de basquetebol do clube. Também como ponto positivo na divulgação, é o facto de se ter jogadores local na equipa principal do clube, isto faz com que o clube tenha ainda mais credibilidade na cidade. Outro ponto que fortalece a divulgação dá-se pela preocupação da direção em que os treinadores sejam bastante competentes na sua função pois, com um bom trabalho na formação, o clube ganha a simpatia das crianças e de toda família, aumentando a abrangência de envolvidos com a modalidade.

Após a comparação das dimensões avaliadas em cada país, foi constatado que haviam duas dimensões, com diferenças estatísticas

significativas (Ambiente e clima de grupo e Fatores pessoais) e entre as perguntas avaliadas foi constatado que haviam três perguntas com diferenças (É importante que minha criança pertença a um grupo; minha criança tem potencial para ser um futuro atleta; quero que minha criança siga uma carreira no atletismo). Foi percebido que, em pelo menos um país analisado, existe diferença estatisticamente significativa.

Em uma segunda avaliação, foi comparado a dimensão e a pergunta de cada país em pares e, nessa avaliação, foi constatado que as duas dimensões e as três perguntas que apresentaram diferenças, foi em relação ao Brasil que apresentou diferenças nas dimensões e nas perguntas em comparação com a Espanha e Portugal.

As observações das equipas e a utilização dos dados sociais, educacionais e financeiro, facilitaram e justificaram o entendimento das diferenças nos resultados: o Brasil tem um índice de analfabetismo maior que os outros dois países, a prática da modalidade desportiva, ajuda o convívio das crianças em ambientes sociais que o auxiliam a estar em um ambiente mais produtivo, tendo essa ação, uma explicação para essa diferença na dimensão Ambiente e clima de grupo e em relação à dimensão Fatores Pessoais.

Mesmo também Bresser-Pereira (2011), em seu estudo, ressaltar que o Brasil é um país de renda média e ainda uma renda por habitante muito baixa, esses fatores aumentam a utilização desportiva, como fator de mudança social. E é compreensível que, devido à cultura do Brasil (grande desigualdade social, menor renda per capita e uma disparidade na distribuição de renda) em comparação com os outros dois países Europeus analisados, credibilizar mais a prática da modalidade numa perspectiva profissional, tentando a oportunidade da criança se tornar atleta e seguir em uma carreira na modalidade, como possibilidade de ascensão social. No entanto, mesmo com esses fatores, no presente estudo a dimensão é a menos importante também no Brasil, deixando claro que essa dimensão é a de menor importância, quando comparada coma as demais (Pinto, 2010).

Para se ter uma maior adesão ao desporto, o estudo de Júnior (2005) relata o bom exemplo da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), pois

transpõem a prática desportiva em escolas e clubes, e acaba tendo uma característica pertinente ao mercado, com essas ramificações do desporto em uma demanda desportiva amadorística que consiste em assistir e/ou praticar de forma lúdica a atividade desportiva, que dessa forma aumenta o número de envolvidos na modalidade, que geram valores monetários para empresas patrocinadoras, impostos e empregos diretos e indiretos. E os resultados dos questionários, as observações dos clubes e as referências de modelos desportivos de sucesso, auxiliaram para nortear as sugestões de uma maior adesão para o atletismo, um bom exemplo para nortear esse processo.

Para uma maior adesão, é importante a divulgação, que destacado por Galatti (2010) o *Clube Básquet Coruña Atlántico* (BCA) fortalece a sua marca na cidade pois, os clubes da modalidade do basquetebol anteriores que existiram na cidade após duas ou três temporadas, tinham suas atividades encerradas. Assim, era necessário ter uma nova forma de fomento da modalidade para aproveitar a oportunidade e, dessa forma, foram pensadas algumas ações que impactaram positivamente no desenvolvimento do clube. Primeiro, ter uma ação administrativa colaboracionista onde o estado participa nos investimentos ao clube, dessa forma o clube tem a função de oferecer atividades físicas à população. Uma segunda ação, consiste em trazer personalidades que aspirem confiança e sejam exemplos administrativos e desportivo na sociedade, para fazer parte do clube. E por último, uma terceira ação que foi a possibilidade da prática do basquetebol em qualquer nível, sendo disponibilizado várias turmas de formação para várias faixas etárias.

Os três clubes observados têm uma característica em relação à divulgação, que são pautadas no uso das redes sociais (especialmente o Facebook), mas essa divulgação pode ser realizada de uma maneira mais produtiva se a prática do atletismo for vista além das manifestações do exercício físico e sim como um serviço/produto de maior abrangência. Como por exemplo o voleibol brasileiro, que é um dos segmentos que mais cresce na área da mídia de entretenimento, muito fundamentado na sua gestão de forma profissional e integrada, em uma perspectiva mercantil, por isso vem sendo analisada a sua

prática no objetivo de se ter o mesmo sucesso em outros desportos (Pilatti, 2006).

É destacado por Galatti (2010), que o BCA em relação à divulgação, é por meio da referência na formação desportiva, pelo incremento de atletas federados ao clube, e a ascensão da equipa principal a ligas de mais expressões. Apesar de ter poucos sócios no clube, o envolvimento dos responsáveis educacionais, atletas, funcionários e dirigentes, chega em torno de 2500 pessoas e o que mais chama a atenção, é que esse número representa cerca de 1% da população da cidade de Coruña, onde o clube fica situado.

É preciso estar atento pois, mesmo na equipa principal há uma dicotomia, sem dúvida é o seguimento que mais gera receita para o clube com uma boa visibilidade, mas é o que mais gasta quando precisa de contratar jogadores, e não basta apenas o resultado desportivo, é algo que vai bem mais além pois, é um serviço/produto de grande visibilidade, que por outro lado, ao ter a cultura de utilização de jogadores oriundos da formação, aumenta o interesse das crianças na participação no basquetebol, sendo um ótimo elemento de divulgação e assim a maximização das vendas de ingressos, tendo em vista que a comunidade se ver nos jogadores que são nativos da região (Galatti, 2010).

A estrutura dos três clubes segue um padrão característico do desporto de alto rendimento, em relação à pista de atletismo. Isso facilita por se ter um ambiente que se espelha no desporto espetáculo porém, esse não pode ser o único pano de fundo de apresentação do atletismo, é necessário que os anseios e o contexto que cada clube está inserido sejam respeitados e que as ações aconteçam de forma direcionadas, ao sustento e à geração de renda para os clubes que trabalham com a modalidade.

Mais uma vez, o sistema do voleibol nacional brasileiro também é um exemplo, que se modernizou na gestão do modelo de negócio, e as ações foram norteadas no direcionamento para atender as exigências de certificação, da gestão de qualidade ISO 9001 e isso acontece porque desde os anos 70, o voleibol já é visto como um negócio para os seus dirigentes, que prezam por um olhar empresarial (Vlastuina, 2008).

Também a gestão do clube BCA, tem um modelo de negócio que se faz em relação a três pilares fundamentais, para que o clube seja sustentável e sólido: o primeiro pilar é norteado pela equipa principal, que tem a visibilidade com a participação nas principais ligas de basquetebol do país, a ajudar dessa forma a divulgação do basquetebol na região e também por se ter uma grande quantidade de adeptos, a comparecer nesses jogos do clube; o segundo, são as equipas de formação que, além de ter a capacidade de formação de jogadores para a equipa principal, tem a possibilidade de gerar receita com as mensalidades dos alunos, e dessa forma também aumenta a participação da família nas ações do clube; o terceiro, consiste nas realizações de ações que aumentam a receita do clube, como também auxiliam na divulgação da prática desportiva. Dessa forma, a diversidade do clube permite arrecadar recursos por vários canais, como: pagamento de ingressos para assistir jogos, venda de roupas e rifas para o clube, aluguel de instalações, serviços com professores qualificados, mensalidades de alunos, patrocínio e recursos governamentais (Galatti, 2010).

Esse modelo de clube, abre possibilidades de investimentos diversificados de acordo com os pilares estruturais da agremiação (a formação, a equipa principal e os eventos realizados) e, dessa forma, cada área auxilia a gestão não havendo uma supremacia entre elas, mas, uma complementação e interdependência. Com essa fundamentação o clube não seria um “clube fantasma”, onde só existiria a equipa principal, sustentada por investimento financeiros de um segmento não estruturado e único, pois trata-se de um clube com poucas possibilidades (Diniz, 2000).

Por mais que o maior poder de decisão seja do responsável educacional, o envolvimento da criança na atividade é fundamental. Em relação a esse aspeto, o Serviço Social do Comércio (SESC), adota um modelo que segundo Gregório e da Silva (2014) é necessário se preocupar com o abandono da modalidade pelos alunos por isso, a metodologia tecnicista tradicional deve ser repensada para que os alunos não tenham um esgotamento emocional, e que seja respeitada a falta de talento da criança, ou seja, o ato de competir não deve

ser mensurado apenas no adversário e sim no desenvolvimento pessoal, para que dessa forma se motive o aluno à sua prática constante.

O clube BCA realizou ações que o ajudaram a ganhar o prêmio de melhor clube de formação de toda área da Galícia, oferecido pela junta de freguesia, pois realizaram algumas ações que potencializaram o envolvimento dos alunos e, tais ações, facilitaram o ganho de recursos públicos. Foi realizado um acampamento de basquetebol com a participação de mais de 150 crianças, foi realizada uma competição de equipas de três contra três jogadores (3x3), que tiveram a inscrição de mais 250 participantes, além da visita de atletas da equipa principal às escolas da região, fato que aproximou o clube da população. Assim, com um maior envolvimento dos alunos, a mensagem do basquetebol para toda a gente foi propagada (Galatti, 2010).

As atividades realizadas de forma tecnicista nos clubes observados, tende a ser um processo mecanizado e direcionado para a aprendizagem da técnica e melhores performance como objetivos principais. É necessário observar os outros modelos desportivos, como acontece no BCA, em que a equipa de base não funciona nos moldes convencionais, utilizada anteriormente como um sistema de peneira para selecionar os melhores. Hoje, há uma filosofia que todos podem praticar da modalidade, desta forma, além de gerar recursos para o clube com o maior número de alunos, há um fortalecimento técnico das equipas, por se ter um maior número de praticantes.

Tendo a equipa principal focada em melhores resultados desportivos, a formação já é necessário se ter outra postura, alicerçado nos objetivos de ampliar as suas turmas e, dessa forma, aumentar a sua abrangência social ao se ter um maior número de consumidores da modalidade, possibilita uma maior oferta financeira para o clube.

Segundo Souto (2012) são as boas práticas, que influenciam no fomento do plano de negócio de sucesso no futebol, o exemplo de sustentabilidade do processo de formação, da união Belga de futebol, que iniciou uma auditoria nas formações dos clubes pois acredita que dessa forma haverá sustentabilidade do processo de formação, pois assim mantém a competição atraente. Nessa

auditoria, são analisados aspetos como a formação de talentos em todos os níveis, apoiar a formação e otimizar o caminho até o desporto profissional.

Entretanto, no Grêmio Futebol Portalegrense por ter o seu serviço/produto pautado na formação conjunta do cidadão, por aspetos físico, psíquicos e sociais assim como resultado, tem mais de 1300 alunos inscritos em sua formação, que é fundamentada de acordo com a faixa etária e chega a acontecer competições internas, com cerca de 1000 atletas e público de 3000 pessoas. Este formato, torna-se bastante rentável, com verbas de patrocinadores e inscrições para o evento.

A logística é fator decisivo na prática do atletismo para as crianças, é necessário que se considerem os fatores sociais, financeiros e estruturais, para o deslocamento de casa para o treinamento e volta a casa. Nas observações dos clubes, foi percebido a necessidade de comprometimento dos responsáveis educacionais em prol da participação da sua criança. No modelo desportivo citado por Pronto (2013) é destacado que, além das condições socioeconómicas dos responsáveis educacionais, o nível de escolaridade, rendimentos, profissão, ambiente físico, onde reside e como se desloca, influenciam na participação dos miúdos no desporto. Também Matos et al. (2011) enaltece no seu estudo, que a excelência no desporto, depende também da logística, para atender o praticante.

A relação familiar é um ponto de bastante importância no processo desportivo de uma criança, a influência dos responsáveis educacionais é decisiva na apreciação do desporto, principalmente nas crianças de idade mais baixa, como acontece nessa pesquisa com crianças de 05 a 10 anos.

Podemos observar no exemplo Sport Club Internacional, equipa do sul do Brasil, reconhecido por suas escolas rubras, uma alusão à cor do clube, possui cerca de 1200 alunos que além, do ensino do futebol, preocupa-se com a formação da cidadania, tendo o objetivo também com essas escolinhas conseguir o maior números de sócios, pois as escolas acontecem também fora da região, ampliando sua atuação além da criança, passando de avô para pais e de pais para filhos, enraizando a admiração do clube na família, Com essa ação das escolas rubras, aumenta a autoestima e orgulho do torcedor e

potencializando e divulgando o consumo da marca, desportivamente, social e comercial.

Também pode ser observado no *Clube Básquet Coruña Atlántico (BCA),* que a sua maior força é pelo coletivo familiar, apesar de ter poucos sócios no clube, há um grande envolvimento da família dos atletas, dos funcionários e dos dirigentes. Sendo fortalecida essa filosofia familiar do clube, por ter uma característica mista, pois há uma preocupação com a sua essência, de uma organização de clube social, onde é oferecida a prática desportiva para todos os interessados e também as suas ações competitivas frente ao desporto de forma federado (Galatti, 2010).

Então, é fundamental que a sistematização das ações na prática desportiva, aconteçam para se conseguir um melhor atendimento ao cliente e, essa metodologia é importante para direcionar as ações com um modelo de negócio desportivo, segundo o estudo de Mair e Marti (2006) onde indica que o modelo de negócio existe tradicionalmente para que, de forma sistematizada, os serviços e/ou produtos sejam entregues ao consumidor final de forma apropriada e que seja lucrativo o processo em detrimentos dos seus objetivos.

A adesão desportiva estará direcionada para o sucesso se, dessa forma, pode-se referenciar no trabalho de modelo de um clube formador que, destacado por Galassi (2016), para cada instituição, independente da sua atuação, será necessário uma organização do modelo de negócio. Para que o seu pensamento em relação ao seu nicho seja assertivo ao seu cliente e seja melhor sistematizado, o modelo pode ser dividido de várias formas e de várias frações para se conseguir resultados ideais.

Sendo assim, o estudo colabora com a prática do desporto, por meio de ações que direcionam suas práticas, de forma mais direcionadas com o objetivo dos principais clientes, tendo a possibilidade de aumentar a adesão à modalidade do atletismo, e de forma científica, indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos sistematizados, de forma apropriada para os objetivos propostos e que, posteriormente, um modelo venha a ser validado.

As observações das aulas e na análise dos questionários respondidos pelos responsáveis educacionais, puderam ser percebidas que, em alguns aspetos, tem direcionamento divergentes. Por exemplo, o principal direcionamento nas equipas analisadas, é a relação da formação de atletas, que a maioria dos treinos são direcionados para esse objetivo, com o foco na performance. Mas, a dimensão fatores pessoais mostra que os objetivos dos responsáveis educacionais é diferente pois, essa foi a dimensão de menor importâncias (Minha criança tem potencial pra ser um futuro atleta e Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo), aceitando a hipótese que, a oferta da prática do atletismo é diferente dos objetivos dos responsáveis educacionais das crianças, causando assim uma baixa adesão no atletismo.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou os motivos que determinam a escolha do atletismo como prática desportiva, entre os responsáveis educacionais de crianças entre 5 e 10 anos de idade, em clubes do Brasil, de Espanha e de Portugal. Tendo como conclusão a visão do cliente nas razões que motivam a prática deste desporto, assim como destaca os motivos menos importantes para a sua prática.

Foi possível inicialmente observar como acontecia a prática do atletismo nos três clubes (Brasil, Espanha e Portugal). Dessa forma foram estruturadas no diário de campo as ações que eram realizadas nas equipas. As observações foram divididas em seis tópicos (divulgação, estrutura, envolvimento dos alunos, metodologia, deslocamento aos treinos e apoio da família).

Conclui-se que, para ser ter resultados mais significativos em relação às divulgações; poderiam acontecer mais ações atreladas aos eventos, pois assim o clube poderia ter mais visibilidade. Em relação à estrutura; podem ser observados por meio de outros modelos que as aulas devem acontecer em espaços variados. Já em relação ao envolvimento dos alunos e a metodologia; para obter melhores resultados é importante trabalhar com atividades lúdicas, pois favorecem uma melhor aprendizagem da modalidade, diminuindo as cobranças excessivas dos resultados. Em relação ao deslocamento aos treinos; é necessário que os horários e locais de treino sejam compatíveis com as possibilidades dos responsáveis educacionais de conduzirem suas crianças ao local de treino e ao retorno as suas casas. Por último, o item de apoio à família; é importante que o planejamento das atividades coopere com a rotina dos responsáveis educacionais, para assim conseguir que o maior número de crianças participe das atividades propostas.

Fundamentado nos questionários, o que ratifica os responsáveis educacionais como os principais clientes são as respostas dos questionários em relação a considerada importância da Dimensão Família, (A família acredita que o desporto ajuda no quotidiano e Minha família apoia a prática do atletismo), então pôde ser percebido que a adesão da modalidade depende da aceitação e apoio da família. Desta forma as ações dos clubes devem nortear as razões que

motivam os responsáveis educacionais a inscreverem as suas crianças no atletismo.

Em relação à comparação entre os três países, houve diferença no clube do Brasil relativamente à dimensão Ambiente e clima de grupo, que contém três perguntas, mas apenas uma apresentou diferença (Quero que ele melhore seu convívio social), e também na dimensão Fatores Pessoais, que contém quatro perguntas, mas apenas duas apresentaram diferenças significativas (Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta e Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo), razões que impactados pela condição social, educacional e financeira de um país de terceiro mundo, e que o desporto pode ser um meio de mobilidade social, mas mesmo com essas diferenças essa dimensão também é a menos importante para os responsáveis educacionais do Brasil.

Ao ser analisado o estado da arte, as aulas dos clubes e os resultados dos questionários aplicados aos responsáveis educacionais, pode-se indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos para o atletismo, com o objetivo de ter maior adesão na prática da modalidade. Em relação à divulgação, é necessário que se tenha ações sistematizadas nas redes sociais, eventos e ações que enalteçam os valores da marca do clube. A estrutura é necessária que seja adaptada à realidade de cada clube, para que dessa forma a implantação da modalidade não dependa apenas de uma pista de atletismo, afinal essa questão é pressuposta para o desporto de alto rendimento. É fundamental que as crianças tenham satisfação na prática da modalidade, e que as atividades sejam vistas muito além do ganhar desportivamente, seja possibilitado para o fomento da criança de forma geral. A metodologia é necessária que seja focada na criança e de forma prazerosa, atendendo também as necessidades dos responsáveis educacionais. A logística deve ser levada em consideração, para que as crianças cheguem aos treinos e voltem para casa com o menor impacto possível na rotina das famílias. É necessário sempre que se tenha a família como aliada e bem próxima das ações da equipa, pois dessa forma possibilitará um clube forte.

O estudo tem algumas fragilidades, dentre elas está a ligação dos clubes com universidades, o que não representa todo o atletismo enquanto desporto de formação. Outra questão foi a diferença do número de perguntas para avaliar cada dimensão, sendo necessário a utilização da média para avaliação de importância das dimensões. E por último, o grande problema do mercado, o número reduzido de crianças inscritas no atletismo dos clubes analisados, o que levou a uma amostra reduzida de responsáveis educacionais, embora representativa da população.

Como sugestão para estudos futuros, seria pertinente a criação e validação de um modelo de negócio desportivo para o atletismo, com ações fundamentadas nessa pesquisa, para que dessa forma o atletismo seja ofertado de maneira adequada, ao maior número de crianças possível.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ababei, C. (2017). Study regarding the introduction of the concept" IAAF Kids' Athletics" in the primary school in physical education lessons. *J Gymnasium, 18*(1).

Adler, P. A., Kless, S. J., & Adler, P. (1992). Socialization to gender roles: popularity among elementary school boys and girls. *J Sociology of education*.

Agápito, C. (2015). O atletismo como alternativa metodológica nas aulas de educação física.

Andrade, R. (2015). O envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos. *J Federação Portuguesa de Ciclismo*, 1-8.

Bacil, E. D. A., Mazzardo Júnior, O., Rech, C. R., Legnani, R. F. d. S., & Campos, W. d. (2015). Atividade física e maturação biológica: uma revisão sistemática. *J Revista Paulista de Pediatria33*(1), 114-121.

Baixas, C. A. R. (2020). Facebook. *Publicações* Consult. 15/01/2020, disponível em https://www.facebook.com/ClubAtletismoRiasBaixas/

Batista, A. L., & Silva, R. B. d. N. (2017). *Análise dos efeitos da aula de metodologia do atletismo: modificações das capacidades motoras em estudantes da Universidade de Brasília–UnB*. Brasília: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Brasília.

Batista, M., & Delgado, S. C. (2013). A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. *J E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte, 9*(3), 193-210.

Bento, A. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *J Revista JA, 7*(65), 42-44.

Bezerra, M. A. A., & Santos, B. d. S. (2019). Fatores de adesão e abandono da prática desportiva em adolescentes escolares. *J Caderno de Educação Física e Esporte, 17*(2), 71-75.

Bois, J. E., Sarrazin, P. G., Brustad, R. J., Trouilloud, D. O., & Cury, F. (2002). Mothers' expectancies and young adolescents' perceived physical competence: A yearlong study. *J The Journal of Early Adolescence, 22*(4), 384-406.

Brach, V. T. (1992). Aprendizagem social e educação física. *J Porto Alegre: Magister*, 69-89.

Bresser-Pereira, L. C. (2011). Desenvolvimento e subdesenvolvimento no Brasil. *J Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras*.

Brinkhoff, K.-P., & Sack, H.-G. (1999). *Sport und Gesundheit im Kindesalter: der Sportverein im Bewegungsleben der Kinder*: Beltz Juventa.

Brustad, R. J. (1988). Affective outcomes in competitive youth sport: The influence of intrapersonal and socialization factors. *J Journal of sport exercise psychology, 10*(3), 307-321.

Brustad, R. J. (1996). Attraction to physical activity in urban schoolchildren: parental socialization and gender influences. *Res Q Exerc Sport, 67*(3), 316-323.

Campestrini, G. (2009). *Responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros*. Lisboa: Dissertação de Mestre apresentada a Universidade Técnica de Lisboa.

Canfield, J. (1985). Tendências das pesquisas nos mestrados em Educação Física no Brasil. *J Anais do IV seminário de pesquisa em Educação Física. Santa Maria*

Caregnato, A. F. (2013). *Adesão, aderência e abandono no cenário da iniciação esportiva: comparação entre o futsal escolar e o clubístico*. Paraná: Dissertação de Mestre apresentada a Universidade Federal do Paraná.

Chaves, A. D. (2015). *O clima motivacional nas práticas pedagógicas do esporte educacional*. São Paulo: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade de São Paulo.

Chomitz, V. R., Slining, M. M., McGowan, R. J., Mitchell, S. E., Dawson, G. F., & Hacker, K. A. (2009). Is there a relationship between physical fitness and academic achievement?

Positive results from public school children in the northeastern United States. *J Journal of School Health, 79*(1), 30-37.

Coakley, J. (1986). When should children begin competing. *J A sociological perspective. In MR Weiss D. Gould , Sports for children youths*, 59-63.

Coelho e Silva, M., Sobral, F., & Malina, R. (2003). Determinância sociogeográfica da prática desportiva na adolescência: Faculdade de Ciências do Desporto e Educaçao Fısica. *J Universidade de Coimbra, Coimbra*.

Correia, T. (2013). *Níveis de atividade física em adolescentes. A influência dos amigos*. Bragança: Dissertação de Mestrado apresentada a Instituto Politécnico de Bragança.

Costa, F. d. (2011). Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. . *J Ciência Moderna Ltda*.

Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: A developmental perspective. *Psychological Foundations of sport*.

Cotonhoto, L. A., Rossetti, C. B., & Missawa, D. D. A. (2019). A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. *J Construção psicopedagógica, 27*(28), 37-47.

Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. (2014). A influência da família e dos amigos na participação desportiva de crianças e jovens: bases para a promoção do talento desportivo. *J O Percurso para a Excelência no Desporto: Estudo Retrospetivo de Fatores de Treino e Psicossociais em Voleibolistas Portugueses, 61*.

da Costa, F. C. (2005). Changing the curriculum does not mean changing practices at school: the impact of teachers beliefs on curriculum implementation. *J The art science of teaching in Physical Education Sport*, 257-277.

da Europa, C. (1992). *Carta Europeia do Desporto.* Comunicação apresentada em Rhodes: 7ª Conferência dos Ministros Europeus.

da Silva, M. A. B. (2019). Os jogos cooperativos nas séries iniciais. *J Revista FACEPE-SP, 1*(1), 58-75.

Damo, A. S. (2005). *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. Porto Alegre: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Darido, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *J Revista brasileira de educação física e esporte, 18*(1), 61-80.

De Knop, P. D. M., Kristine (2001). Quantitative and qualitative evaluation of youth sport in Flanders and the Netherlands: a case study. *J Sport, Education Society, 6*(1), 35-51.

Dias, N. C. M. (2015). *O percurso desportivo de atletas de alta competição no atletismo: conciliação entre sucesso desportivo e sucesso escolar*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Porto.

Diniz, A. (2000). *O basquetebol paulista: análise crítico-pedagógica sobre sua iniciação*. Campinas: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

Dorsch, T. E., Smith, A. L., Wilson, S. R., & McDonough, M. H. (2015). Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *J Sport, Exercise, Performance Psychology, 4*(1), 19.

Eiras, C. S. P. (2016). *Autonomia, mobilidade e percepção espacial das crianças e jovens*. Braga: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Minho.

Figueiredo, E. C. G. (2009). *Percepção de competência pessoal de tenistas*. Paraná: Dissertação de Mestre apresentada a Universidade Federal do Paraná.

Filho, W. C. (2001). *A sua contribuição enquanto conhecimento da área pedagogica da Educação Física, no contexto escolar em uma perspectiva de promoção da saúde*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Porto.

Folle, A. (2014). Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino.

Franco, G. F. S. (2016). *Análise da modalidade esportiva atletismo como conteúdo nas aulas de educação física escolar*. Dissertação de Licenciado apresentada a Centro Universitário de Brasília.

Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2004). *Parental influences on youth involvement in sports*. Washigton: MR Weiss.

Freire, A. M. A. (2006). Educação para a paz segundo Paulo Freire. *J Educação, 29*(2), 387-393.

Frómeta, E. R., & Takahashi, K. (2004). *Guía metodológica de ejercicio en atletismo* (Vol. 1). Porto Alegre: Armed.

Gaddis, G. M., & Gaddis, M. L. (1990). Introduction to biostatistics: Part 5, Statistical inference techniques for hypothesis testing with nonparametric data. *J Annals of emergency medicine, 19*(9), 1054-1059.

Galassi, D. L. d. S. (2016). *Direito de formação: regras de proteção do clube formador e do atleta em formação*. Brasília: Dissertação de Mestrado apresentada a Centro Universitário de Brasília.

Galatti, L. R. (2010). *Esporte e clube sócio-esportivo percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol*. São Paulo: Dissertação de Doutoramento apresentada a Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

General, U. S. P. H. S. O. o. t. S., Prevention, N. C. f. C. D., Promotion, H., Fitness, P. s. C. o. P., & Sports. (1996). *Physical activity and health: A report of the Surgeon General*: US Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and ….

Gill, D. L., Gross, J. B., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *J International journal of sport psychology*.

Gomes, A. R. (1997). Aspectos psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. *I Encontro Internacional de Psicologia Aplicada ao Desporto e a Actividade Física*.

Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *J Estudos de Psicologia, 27*(4), 491-503.

Gomes, A. R. (2011). *A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva* (Vol. Psicologia do esporte: Da escola a competição). Várzea Paulista: Editora Fontoura.

Gomes, M. C., dos Santos, L. J. M., & da Silva, P. R. P. (2014). Educação Olímpica para Quê? Educação Olímpica para Quem? Representações e Práticas para uma Pedagogia Crítica do Olimpismo em Tópicos Especiais–O Doping entre Escolares. *J PODIUM Sport, Leisure Tourism Review, 3*(1), 38-49.

Gonçalves, G. H. T. (2018). *Gestão pedagógica de competições esportivas infantojuvenis: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos*. Porto Alegre: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Gould, D., & Weinberg, R. (2001). Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. *J Porto Alegre: Artmed*, 23-27.

Gregório, K. M., & da Silva, T. (2014). Iniciação esportiva x especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? *J Horizontes-Revista de Educação, 2*(3), 49-65.

Harter, S. (1988). Causes, correlates and the functional role of global self-worth. *J Perceprions of Competence incompetence across the life-span*.

Hellstedt, J. C. (1988). Kids, parents, and sports: Some questions and answers. *J The Physician Sportsmedicine, 16*(4), 59-71.

Hellstedt, J. C. (1995). Invisible players: A family systems model. *J Sport psychology interventions.*, 117-146.

Hildebrandt-Stramann, R., & Laging, R. (1986). *Concepções abertas no ensino da educação física*: Ao Livro Técnico.

Horn, T., & Harris, A. (1996). Perceived competence in young athletes: Research findings and recommendations for coaches and parents. *J Children youth in sport: A biopsychosocial perspective, 2*, 435-464.

Horn, T. S., & Weiss, M. R. (1991). A developmental analysis of children's self-ability judgments in the physical domain. *J Pediatric Exercise Science, 3*(4), 310-326.

Júnior, W. M. (2005). O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. *J Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 26*(2), 149-162.

Kirsch, A., Koch, K., Oro, U., & Silveira, G. E. A. (1984). *Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: sn.

Kotler, P., & Armstrong, G. (2007). *Princípios de marketing*: Pearson Prentice Hall.

Kunz, E. (2006). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2010. *J Transformação didático-Pedagógica do Esporte. 7ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí*.

Lally, P., & Kerr, G. (2008). The effects of athlete retirement on parents. *J Journal of Applied Sport Psychology, 20*(1), 42-56.

Lima, M. D. R. (2018). A importância do lúdico na educação infantil. *J Revista Panorâmica online, 21*.

Lima, P. G. (2009). *Política científica e tecnológica: países desenvolvidos, América Latina e Brasil*. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados.

Lippert, M. A. M. (2019). *Análise de fatores psicossociais e recursos disponíveis que influenciaram na qualidade da transição de carreira para fora do desporto de ex-atletas olímpicos brasileiros*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada a Universidade do Porto.

Lucas, J. M.-A. (1997). La motivación en los deportes de equipo: análisis de las motivaciones de inicio, mantenimiento, cambio y abandono. Un programa de intervención. *Revista Latinoamericana de Psicologia, 35*(2), 139-150.

Machado, M. L. d. A. (2013). Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. *J Cadernos de Pesquisa*(110), 191-202.

Magno, C., Mendonça, E., & Mendonça, M. (2011). O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil. *J EFDesportes. Buenos Aires, 16*(159).

Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *J Journal of world business, 41*(1), 36-44.

Malina, R. M., Rogol, A. D., Cumming, S. P., e Silva, M. J. C., & Figueiredo, A. J. (2015). Biological maturation of youth athletes: assessment and implications. *J Br J Sports Med, 49*(13), 852-859.

Marconi, M. d. A., & Lakatos, E. M. (2007). Metodologia científica, 5ª edição. *J São Paulo: Atlas*.

Martens, R. (1980). The uniqueness of the young athlete: psychologic considerations. *J The American journal of sports medicine, 8*(5), 382-385.

Martens, R. (1996). Turning kids on to physical activity for a lifetime. *J Quest, 48*(3), 303-310.

Martens, R., & Matthews, D. O. (1978). *Joy and sadness in children's sports*. Champaign: Human Kinetics Publishers.

Marujo, D. B. (2013). *O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade?* Comunicação apresentada em XI Congresso de Educação Física de Volta Redonda e XXI Encontro de Professores e Alunos de Educação Física. FOA.

Massa, M., Uezu, R., Pacharoni, R., & Böhme, M. T. S. J. R. B. d. C. d. E. (2014). Iniciação Esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. *36*(2), 383-395.

Matos, D. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2011). Excelência no desporto: Para uma compreensão da arquitectura psicológica dos atletas de elite. *J Motricidade, 7*(4), 27-41.

Matos, M. d. F., & Cruz, J. F. A. (1997). Desporto escolar: Motivação para a prática e razões para o abandono. *J Psicologia: Teoria, investigação e prática, 2*, 459-490.

Mattei, D., Machado, M., & Oliveira, P. A. d. (2008). Comportamento do consumidor: Fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores finais. *J Maringá Management, 3*(2).

Meinel, K. (1984). *Motricidade: No. II: O desenvolvimento motor do ser humano*: Ao livro tecnico S/A.

Mendonça, M. B. (2018). *A influência da prática desportiva no desenvolvimento da aptidão física em escolares do ensino fundamental e médio do Município de Borba-Amazonas*. Madeira: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade da Madeira.

Metodologia, d. E. d. E. F. (1992). *Coletivo de autores*. São Paulo: Cortez.

Mezzaroba, C., Romansini, L. A., Pereira, H., de Souza, E. R., & Moreira, E. L. (2006). A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. *J Lecturas: Educación física y deportes*(93), 12.

Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *J CIAIQ, 3*.

Movimento, E. d. (2020). Publicações. *Facebook* Consult. 15/01/2020, disponível em https://www.facebook.com/escoladomovimento/

Nascimento, M. (2010). Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental [Versão eletrónica]. *Revista de Divulgação Científica, 17*(2). Consult. 08/01/2020, disponível.

Neely, K. C., & Holt, N. L. (2014). Parents' perspectives on the benefits of sport participation for young children. *J The Sport Psychologist, 28*(3), 255-268.

Noffke, S. E. (2009). Revisiting the professional, personal, and political dimensions of action research. *J The SAGE handbook of educational action research*, 6-23.

Oliveira, M. C. M. d. (2006). *Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil*. Rio de Janeiro: Sprint.

Oliveira, N. A. Q. d. (2018). Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança. *Revista brasileira de educação especial*.

Özdilek, Ç., Altınok, B., Ekinci, N. E., Samuk, E. A., & Çimen, K. (2016). *Investigation into sport motivations of university student, academic and administrative personal and their expectations.* Comunicação apresentada em SHS Web of Conferences.

Paipe, G., Ubago Guisado, E., Rodríguez Cañamero, S., García Unanue, J., Felipe, J. L., Gallardo, L., & Carvalho, M. J. (2017). Políticas públicas desportivas: Análise prospetiva em Municípios de Moçambique. *J Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*(2).

Pedroso, J. d. S., da Silva, K. S., & dos Santos, L. P. (2017). PESQUISA DESCRITIVA E PESQUISA PRESCRITIVA. *J JICEX, 9*(9).

Pereira, P. A., & Lopes, L. C. (2016). Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL. *J Millenium-Journal of Education, Technologies, Health*(42), 105-125.

Pernambuco, U. F. d. (2020). Núcleo de Educação Física. *Projetos* Consult. 15/01/2020, disponível em https://www.ufpe.br/nefd/projetos

Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). Modelo de negócios com impacto social. *J RAE-Revista de Administração de Empresas, 56*(2), 209-225.

Pilatti, L. A. (2006). A lógica da produção do espetáculo: O esporte inserido na Indústria do Entretenimento. *J Revista Eptic, 8*(2).

Pinto, R. (2010). *Sistemas de informações hospitalares de Brasil, Espanha e Portugal: semelhanças e diferenças*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

Pontes, K. G. (2019). *A visão dos Gestores desportivos sobre a importância dos procedimentos administrativos na gestão de uma equipa de futebol: Estudo de caso do Sport Lisboa e benfica-Criação de um protocolo organizacional de atividades, equipa B*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Porto.

Porfírio, M., Marques, A., Leal, C., & Carreiro da Costa, F. (2012). Desporto Escolar–Comparação do estilo de vida entre jovens praticantes e não praticantes de atividades de Desporto Escolar. *J Boletim SPEF, 36*, 73-84.

Portela, F. (1999). *Fair Play? Que Fair Play?! Doutrina ou Exercício da Moral*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Gama Filho.

Pronto, D. A. F. (2013). *A influência do Ambiente Físico e do Ambiente Familiar na Atividade Desportiva das crianças, e a sua relação com a Obesidade Infantil: um estudo realizado no Município da Lousã*. Município da Lousã: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Coimbra.

Ramadas, S., Serpa, S., & Krebs, R. J. (2012). Psicologia dos talentos em desporto: um olhar sobre a investigação. *J Journal of Physical Education, 23*(3), 331-345.

Ramos, A. M., & Neves, R. L. R. (2008). A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade–notas introdutórias. *J Pensar a prática, 11*(1), 1-8.

Ramos, M. P. (2013). Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. *J Mediações: revista de ciências sociais. Londrina, PR. , 18*(1).

Rezende, F. F., & Figueiredo, L. S. (2015). A prática do atletismo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Divinópolis, MG. *J Lecturas: Educación física y deportes*(209), 3.

Santos, C., Pereira, E., Mascarenhas, M., Colaço, C., & Pires, G. (2017). O Olimpismo enquanto contributo para educação através do desporto: Revista sistemática da literatura. *J Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, 7*(3).

Santos, M. T. d. (2017). *O Esporte como instrumento de promoção social: Um olhar através dos projetos esportivos da modalidade de atletismo*. Guarapari: Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade Pitágoras.

Scanlan, T. K., Babkes, M. L., Scanlan, L. A., & programs, c. (2005). Participation in sport: A developmental glimpse at emotion. *J Organized activities as contexts of development: Extracurricular activities, after-school*, 275-309.

Scanlan, T. K., & Simons, J. P. (1992). The construct of sport enjoyment. *J Motivation in sport exercise*, 199-215.

Silva, M., & Malina, R. M. (2004). Biological and social relationships in participation motivation in youth sports. *J Parte: http://hdl. handle. net/10316.2/*.

Smith, R. E., & Smoll, F. L. (1996). Psychosocial interventions in youth sport. *American Psychological Association*, 287-315.

Smoll, F. L., & Smith, R. E. (2002). *Children and youth in sport: A biopsychosocial perspective*. Kendall/Hunt: Kendall Hunt Publishing Company.

Soares, C. L. (2017). *Educação Física: raízes europeias*: Autores Associados.

Sottili, S. B., Florentino, J. A. A., & Toigo, A. M. (2019). Comparação do desenvolvimento motor de crianças de 06 a 10 anos que participam de um projeto social e de crianças que não participam, na cidade de Porto Alegre, RS. *J Saúde e Desenvolvimento Humano, 7*(2), 35-43.

Souto, J. J. M. (2012). *Gestão pela qualidade total nas organizações desportivas: estudo de caso em centro de formação de atletas para o futebol*. Lisboa: Relatorio de Estagio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Técnica de Lisboa.

Souza, D. L., & Mezzadri, F. M. (2009). Adesão e aderência da criança à atividade física regular: apontamentos para políticas públicas. *J Journal of Physical Education, 20*(3), 441-452.

Stipek, D., & Iver, D. M. (1989). Developmental change in children's assessment of intellectual competence. *J Child development*, 521-538.

Teques, P., & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *J Revista de Psicología del Deporte, 22*(2), 533-539.

Thiesse, A. (2000). *A criação das identidades nacionais: Europa, séculos XVIII-XX*. Lisboa: Temas e Debates Actividades Editoriais.

Tubino, M. J. G., & Silva, K. M. d. (2006). Esporte e cultura de paz. In *Esporte e cultura de paz*.

Ulrich, B. D. (1987). Perceptions of physical competence, motor competence, and participation in organized sport: Their interrelationships in young children. *J Research Quarterly for Exercise Sport, 58*(1), 57-67.

Vasconcelos, S. F. C. (2014). *Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas*. Braga: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Minho.

Vergara, S. C. (2009). Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2009. *J Métodos de pesquisa em administração, 3*, 44.

Vlastuina, J. d. A., Bárbara Schausteck Júnior, Wanderley Marchi (2008). O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. *J Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 29*(3), 9-24.

Weinberg, R. (1995). Foundations of Sport and Exercise Psychology. Champaign, IL: Human Kinetics. Weinberg, RS, y Gould, D.(2003). *J Foundations of sport y exercise psychology*, 3-25.

Würdig, R. C. (2010). Recreio: os sentidos do brincar do ponto de vista das crianças. *J InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, 16*(32).

Yalouris, N. (1982). *Painting in the Age of Alexander the Great and the Successors* (Vol. 10): Studies in the History of Art.

7 ANEXO

QUESTIONÁRIO DE ADESÃO AO ATLETISMO – Responsável Educacional

Análise da importância dos aspetos na prática do atletismo, pelos responsáveis dos alunos de 05 a 10 anos.

País que a criança pratica o atletismo

Brasil/ Espanha / Portugal

Idade da sua criança

5/6/7/8/9/10

Sexo

Feminino/ Masculino

Por favor, indique a importância para a prática do atletismo da sua criança, utilizando a seguinte escala:

1- Sem importância	2- Pouco importante	3- Razoavelmente Importante	4- Importante	5- Muito Importante

		1	**2**	**3**	**4**	**5**
1-	Indicação de um amigo.					
2-	É importante que minha criança pertença a um grupo.					
3-	Quero que ele melhore seu convívio social.					
4-	Minha Criança gosta de praticar atletismo.					
5-	Minha Criança tem potencial para ser um futuro atleta.					
6-	Sou um ex atleta.					
7-	Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo.					
8-	Gosto da filosofia educacional da equipa.					

9-	Acredito serem importantes os valores do atletismo.					
10-	É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares.					
11-	A família apoia a prática do atletismo.					
12-	A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano.					
13-	A instituição oferece uma estrutura adequada.					
14-	O horário é prático.					
15-	O acesso é fácil ao local de treino					
16-	É perto da minha residência ou da escola.					
17-	Gosto da maneira como acontece a atividade.					
18-	Gosto da maneira como o professor conduz a aula.					
19-	Estou preocupado com a saúde e qualidade de vida.					
20	O meu médico recomendou.					

Fonte: Adaptação do estudo realizado por Caregnato (2013)